

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – BOMBEIRO MILITAR

CLEYSTON JOSÉ RAIMUNDO NUNES MOREIRA
JORGE GOMES PEREIRA JÚNIOR

**VISTORIAS REALIZADAS PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
MARANHÃO:** Proposta de uma gestão descentralizada na capital

São Luís
2014

CLEYSTON JOSÉ RAIMUNDO NUNES MOREIRA
JORGE GOMES PEREIRA JÚNIOR

**VISTORIAS REALIZADAS PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
MARANHÃO:** Proposta de uma gestão descentralizada na capital

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais – Bombeiro Militar, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Orientador: Abner Ferreira de Carvalho – Major QOCBM

São Luís
2014

CLEYSTON JOSÉ RAIMUNDO NUNES MOREIRA

JORGE GOMES PEREIRA JÚNIOR

VISTORIAS REALIZADAS PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO

MARANHÃO: Proposta de uma gestão descentralizada na capital

Esta monografia foi julgada e adequada a obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho e aprovada em sua forma final pelo Curso de Formação de Oficiais – Bombeiro Militar, da Universidade Estadual do Maranhão.

Aprovada em: São Luís – MA, ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Abner Ferreira de Carvalho – Major QOCBM

Orientador

Examinador (a) 1

Examinador (a) 2

AGRADECIMENTOS

Cleyston José Raimundo Nunes Moreira

Na esperança de que as pessoas possam ter as melhores oportunidades de vida e felicidade, inicio os meus agradecimentos à **DEUS**, que mostra o verdadeiro valor da superação e a conquista da vitória. Fornece forças para quem quiser ser feliz.

E no incondicional apreço ao elenco, continuo agradecendo aos meus pais: **Jacira** – proporciona o maior amor materno que um filho pode ter; e **Benedito** – sempre com conselhos responsáveis experiência me ensinou sobre a vida, nunca faltaram com amor e apoio para comigo, abençoando a cada dia que levanto, que saio e que chego para o aconchego familiar. À minha irmã, **Cleydiane**, que timidamente nos demonstramos afeto e carinho, porém sinceros. Minha avó, **Jovina**, minha principal admiradora, devota e religiosa fiel, agradeço às orações que tens dedicado a mim para iluminar meu caminho na perseverança. Aos meus avós: **José** (Zé Ferreira), **Raimundo** (Mundoca) e **Maria** (Maé) que mesmo *in memorium* tenho os guardados em meu coração. Meus tios e padrinhos: **Joacir** e **Ilza**, **Jacilda**, **Jailson** e **Eliane**, **Jacirene** e **Dúlio**, **Juçara**; que contribuíram no meu aprendizado e hoje resulta na pessoa quem sou; sem mencionar no tio **Jaildo**, que encontra-se em paz. Tios: **Betinho** e **Zica**, **Torquato** e **esposa**, **Gerson**, este, que sempre preocupado com minha formação, perguntava: “Já terminou a faculdade?”. Aos meus primos: **Léo**, **Jéssica**, **Dulinho**, **Júlio**, **Jasmine**, **Rodrigo**, **Eugênio**, **Cris** e também o **Rubem**, que souberam entender da distância que o curso proporciona. Aos demais primos da capital e do interior (Imperatriz, Pinheiro, Palmeirândia, Santa Inês...). Ao meu amigo que mesmo com a dificuldade que o curso demonstrou, persistiram com a nossa amizade, **Fernando**. À **Isabela**, soube entender que não seria fácil e mesmo assim não desistiu comigo, me apoiou nos momentos difíceis, com compreensão, companheirismo e lealdade, um apreço inesquecível.

Ao orientador, Major QOCBM **Abner** Ferreira de Carvalho, que, mesmo com pouca disponibilidade, voluntariou para orientar nosso tema com apreciação e desenvoltura.

Aos amigos de turma, que me ajudaram neste trabalho: **Silva Filho**, **Abreu**, **Luiz Paulo**, **Coêlho**, **Pereira Júnior**, **Maia**, **Josué** e **Araújo**.

AGRADECIMENTOS

Jorge Gomes Pereira Júnior

À Deus Pai, que pôde me proporcionar o ato de viver e prover todas as dificuldades que enfrentei.

A meus pais, Jorge Gomes Pereira e Maria Madalena Lima Pereira que me deram o prazer de ser filho de quem sou e pelo exemplo que me deram e dão até hoje.

Ao orientador deste trabalho, Major QOCBM Abner Ferreira de Carvalho, cuja colaboração foi fundamental para que esse estudo fosse em frente.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

***Não há glória nenhuma em apagar
um incêndio que podia ser evitado.***

Lloid Layman

(Chefe de Bombeiro nos Estados Unidos da América)

RESUMO

O presente trabalho propõe a implementação de uma gestão de descentralização, regionalizada, das vistorias realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, na cidade de São Luís. Atualmente as vistorias do CBMMA são realizadas pelo Grupamento de Atividades Técnicas – GAT em toda a capital. Entretanto, pela baixa quantidade de efetivo e pela numerosa área que é responsável, este órgão não tem correspondido à demanda e aos anseios da população, já que determinadas edificações precisam da autorização do CBMMA para o seu funcionamento. Além disso, após o incidente ocorrido na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, houve uma maior cobrança da população quanto à prevenção e combate a incêndios. Os capítulos relatam estudos que possam afirmar a necessidade da descentralização regionalizada dos serviços de vistorias na capital. Durante toda a pesquisa baseasse em dados obsoletos, porém precisos no quesito da prática. Todo o enredo engloba a crescente urbanização *ludovicense*, que de forma desproporcional vem suprimindo a demanda de vistorias. Consequentemente à queda do nível de segurança preventiva contra incêndio e pânico. A proposta a ser apresentada concede aos outros quartéis a serem atuantes em São Luís, com autonomia para realização de vistorias dentro de uma determinada área adjacente. Portanto, seria criada uma figura de: Seção de Vistorias. Cada quartel possuiria uma seção, sob administração, do GAT realizando, em sua jurisdição, atividades que fossem voltadas à prevenção e combate a incêndios. Essas divisões seriam fundamentais para que se potencializem os serviços de vistoria melhorando a segurança preventiva. O leque de vistorias irá abrir-se e potencializará o grau de prevenção na capital maranhense.

Palavras-chaves: Descentralização, Vistorias, CBMMA, Potencializará, Prevenção.

ABSTRACT

The coeval paper proposes the implementation of a management of the decentralization, regionalized, the survey conducted by the Fire Brigade of Maranhão in São Luís. Currently the surveys are conducted by the CBMMA Grouping of Technical Activities - GAT across the capital. However, the low amount of effective and the large area that is responsible, this body has not responded to the demands and desires of the population, given that some buildings need the permission of CBMMA for its operation. Moreover, after the incident in the town of Santa Maria in Rio Grande do Sul, there was a greater recovery of the population about prevention and fire fighting. The chapters report studies to affirm the necessity of decentralization of regionalized inspections services in the capital. Throughout the survey were based on old data, but accurate in the category of the practice. Whole plot encompasses the growing urbanization *ludovicense*, who disproportionately come suppressing demand surveys. Therefore the fall in the level of safety preventive fire and panic. The proposal to be presented grants to other barracks to be active in São Luís, with autonomy for conducting the surveys within a given area adjacent. Section Surveys, so a figure would be created. Each own a quarter section under administration, the GAT performing in their jurisdiction, activities that were aimed at prevention and fire fighting. These divisions would be fundamental to the services that are empowered survey improving preventive security. The range of surveys will be open and will enhance the level of prevention in the capital of Maranhão.

Keywords: Decentralization, Surveys, CBMMA, Empower, Prevention.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Atual localidade do GAT.....	28
Figura 2	- Localização dos quartéis em São Luís.....	37
Quadro 1	- Gráfico da questão 1.....	45
Quadro 2	- Gráfico da questão 2.....	46
Quadro 3	- Gráfico da questão 3.....	46
Quadro 4	- Gráfico da questão 4.....	47
Quadro 5	- Gráfico da questão 5.....	47
Quadro 6	- Gráfico da questão 6.....	48
Quadro 7	- Gráfico da questão 7.....	49
Quadro 8	- Gráfico da questão 8.....	49
Quadro 9	- Gráfico da questão 9.....	50
Quadro 10	- Gráfico da questão 10.....	51
Quadro 11	- Gráfico da questão 11.....	52
Quadro 12	- Gráfico da questão 12.....	53
Quadro 13	- Gráfico da questão 13.....	54
Quadro 14	- Gráfico da questão 14.....	55
Quadro 15	- Gráfico da questão 15.....	56
Quadro 16	- Gráfico da questão 16.....	57
Quadro 17	- Gráfico da questão 17.....	58
Quadro 18	- Gráfico da questão 18.....	59
Quadro 19	- Gráfico da questão 19.....	60
Quadro 20	- Gráfico da questão 20.....	61
Quadro 21	- Gráfico da questão 21.....	62
Quadro 22	- Gráfico da questão 22.....	63
Quadro 23	- Gráfico da questão 23.....	64

Quadro 24	- Gráfico da 1ª estimativa de vistorias na capital.....	69
Quadro 25	- Gráfico da 2ª estimativa de vistorias na capital.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Questão 1.....	45
Tabela 2	- Questão 2.....	46
Tabela 3	- Questão 3.....	46
Tabela 4	- Questão 4.....	47
Tabela 5	- Questão 5.....	47
Tabela 6	- Questão 6.....	48
Tabela 7	- Questão 7.....	49
Tabela 8	- Questão 8.....	49
Tabela 9	- Questão 9.....	50
Tabela 10	- Questão 10.....	51
Tabela 11	- Questão 11.....	52
Tabela 12	- Questão 12.....	53
Tabela 13	- Questão 13.....	54
Tabela 14	- Questão 14.....	55
Tabela 15	- Questão 15.....	56
Tabela 16	- Questão 16.....	57
Tabela 17	- Questão 17.....	58
Tabela 18	- Questão 18.....	59
Tabela 19	- Questão 19.....	60
Tabela 20	- Questão 20.....	61
Tabela 21	- Questão 21.....	62
Tabela 22	- Questão 22.....	63
Tabela 23	- Questão 23.....	64
Tabela 24	- Estimativa 1 de Vistorias realizadas na capital.....	69
Tabela 25	- Estimativa 2 de Vistorias realizadas na capital.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1º Ten	- Primeiro Tenente
2º Ten	- Segundo Tenente
ABMJM	- Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”
ABT	- Auto Bomba Tanque
AR	- Auto Resgate
Art.	- Artigo
ASA	- Ambulância de Suporte Avançado
AT	- Auto Tanque
CAT	- Centro de Atividades Técnicas
CBM	- Corpo de Bombeiros Militar
CBMMA	- Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CBMSC	- Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CEPI	- Curso de Especialização em Prevenção de Incêndios
CF	- Constituição Federal
COSCIP	- Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico
GAT	- Grupamento de Atividades Técnicas
GBM	- Grupamento de Bombeiros Militar
GBMAR	- Grupamento de Bombeiros Marítimo
GEM	- Grupamento de Emergência Médica
QCG	- Quartel do Comando Geral
QOCBM	- Quadro de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar
SAMU	- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SgIBS	- Subgrupamento Independente de Busca e Salvamento
URSA	- Unidade de Resgate e Salvamento Avançado
USOA	- Unidade de Salvamento e Operações Aquáticas

LISTA DE SÍMBOLOS

Símbolos Latinos

°	- Grau
%	- Porcentagem
()	- Parênteses
“ ”	- Aspas
—	- Travessão
:	- Dois pontos
§	- Parágrafo
s/n	- Sem número

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	JUSTIFICATIVA	17
1.2	O TEMA E SEUS LIMITES	18
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.4	OBJETIVO GERAL.....	19
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1	RISCO E PREVENÇÃO	20
2.2	PAPEL DO CORPO DE BOMBEIROS	23
2.3	VISTORIAS TÉCNICAS DE SEGURANÇA PREVENTIVA	24
2.3.1	Histórico	25
2.3.1.1	Brasil.....	25
2.3.1.2	Maranhão: GAT	26
2.4	ASPECTOS LEGAIS NO BRASIL E NO MARANHÃO	27
3	SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO	30
3.1	COMPETÊNCIA E ORGANIZAÇÃO ADIMINISTRATIVA	31
3.2	APLICAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA	33
3.3	GESTÕES NA ATIVIDADE DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO	34
4	METODOLOGIA	37
4.1	TIPOS DE PESQUISA.....	37
4.1.1	Pesquisa qualitativa e quantitativa	38
4.1.2	Pesquisa descritiva	38
4.1.3	Pesquisa exploratória.....	38
4.1.3.1	Levantamento em fontes secundárias	39
4.1.3.2	Levantamentos de experiências.....	40
4.1.3.3	Observação informal	40
4.1.4	Pesquisa conclusiva.....	41
4.1.5	Pesquisa por comunicação	41
5	QUESTIONÁRIO APLICADO	43
5.1	MÓDULO I.....	43
5.2	MÓDULO II	49

5.3	MÓDULO III	59
6	UMA PROPOSTA DE DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL	64
6.1	RESULTADOS ESPERADOS	67
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS.....	72
	ANEXO 1: ESTATÍSTICAS DE SERVIÇOS-TÉCNICOS 1º SEM/2013	82
	ANEXO 2: ESTATÍSTICAS DE SERVIÇOS-TÉCNICOS 2º SEM/2013	83
	ANEXO 3: ESTATÍSTICAS DE SERVIÇOS-TÉCNICOS 1º SEM/2014	84

1 INTRODUÇÃO

Depois do incêndio na boate Kiss, que matou 231 pessoas em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o Brasil voltou sua atenção para quaisquer assuntos relacionados à prevenção de locais e a proteção contra incêndios em boates, casas de shows ou qualquer tipo de edificação onde há aglomeração de pessoas. A tragédia alertou a população de São Luís do Maranhão, que acompanhou o desfecho da tragédia na boate gaúcha, sobre a impossibilidade do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão ser incapaz de assegurar à população uma fiscalização satisfatória na capital, devido à atual forma de gestão de vistorias.

Por serem os responsáveis pelas atividades de prevenção em todo o país, os bombeiros militares realizam vistorias nas edificações com objetivo de verificar se possuem todos os requisitos essenciais para a prevenção de incêndio. Tais exigências, como as saídas de emergência, portas de emergência, extintores e outros, são mecanismos que podem auxiliar na extinção ou prevenção de sinistros que envolvam chamas.

Entretanto, com o desenvolvimento urbano de São Luís, tanto no sentido vertical quanto longitudinal, foi aumentando cada vez mais o número de edificações que precisam de certificado do Corpo de Bombeiro que comprovasse tal segurança. Além disso, as edificações precisam ser vistoriadas anualmente para analisar se ainda permanecem dentro dos padrões estabelecidos de segurança.

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) necessita de uma nova reformulação das atividades de vistorias de modo a otimizar os serviços prestados à população, por estar longe de possuir um efetivo essencial para população ludovicense.

Este trabalho tem como finalidade propor a descentralização das vistorias realizadas pelo CBMMA com objetivo de potencializá-las. Para se conseguir a descentralização é necessário que haja uma reorganização do efetivo dentro dos quartéis e um novo tipo de gestão dentro do GAT. Este atuando de forma a planejar e gerir, nas atividades de vistorias, os demais grupamentos.

No intuito de construir uma crítica a respeito dos serviços oferecidos pelo GAT, especificamente as vistorias, em São Luís, e da qualificação de seus recursos disponíveis, de forma a responder o problema em estudo, faz-se um apanhado a respeito das atividades técnicas.

Primeiramente comenta-se sobre o histórico e a fundamentação legal das atividades técnicas. E, em seguida, uma análise dos serviços realizados pelo GAT. Finalizando, correlacionam-se as demandas com a realidade da instituição, visando adaptá-los à oferta de serviços, oferecidos pela corporação, aplicados na capital, com a disponibilidade dos demais grupamentos. Propondo o tema da pesquisa como solução do problema.

1.1 JUSTIFICATIVA

A confiança depositada sobre os trabalhos realizados pelos bombeiros militares ampliou seu campo de atuação, passando de um órgão estatal responsável pelo salvamento e resgate de pessoas e patrimônios em sinistros (sobretudo os incêndios) para um órgão capital nas políticas de prevenção de riscos à vida humana.

A urbanização da capital pode proporcionar uma grande demanda de vistorias para o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA). E resultará o não acompanhamento com eficácia e eficiência pela corporação, não devido à qualidade de serviço, mas por escassez de recursos. É de supra valia garantir a concretização da prevenção com ações que resultem nas melhores edificações para a população.

O Grupamento de Ações Técnicas (GAT) é estruturado de efetivo desproporcional para atuação em toda região da capital (que vem crescendo no plano vertical de modo “acelerado”). Isto exemplificando em estruturas com um número de pavimentos mediano, observando tão somente as principais exigências legais atuais.

A capital dispõe de três grupamentos: Primeiro Grupamento de Bombeiros Militar (1º GBM), Segundo Grupamento de Bombeiros Militar (2º GBM) e Grupamento de Bombeiros Marítimos (GBmar); um subgrupamento: Subgrupamento de Busca e Salvamento (SglBS); e uma unidade militar: Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM), distribuídos pelos logradouros da cidade. Uma possível descentralização dos serviços de vistorias, que, atualmente, são executados somente pelo GAT. Aumentando, consideravelmente, o acompanhamento da urbanização da capital.

O trabalho descreve que, se pelas inspeções do único grupamento, responsável por tal, faz esporadicamente fiscalizações que resultam em um número minoritário com êxito, quiçá, se atribuir esta intervenção técnica para as demais unidades ludovicense.

Diante das tendências globais ocorridas no mundo, é viável prever que o futuro pertence à prevenção, onde grandes investimentos em tecnologias serão realizados para salvaguardarem vidas (que são incalculáveis) e bens materiais. A área de atividades técnicas é o cérebro da Corporação nesse processo, precisando evoluir seus serviços de vistorias na velocidade do crescimento urbano, de maneira que não fique obsoleta e questionada em seus parâmetros legais e legítimos.

Por longo tempo, os Corpos de Bombeiros no mundo inteiro tiveram suas origens na tarefa de combater incêndios. Com a incorporação de novas missões, os bombeiros passaram a atuar em outras áreas além do combate ao fogo, as quais exigiram desses profissionais novos conhecimentos.

[...]

Somente graças ao grande avanço dos Corpos de Bombeiros no campo da prevenção é que temos conseguido manter índices aceitáveis de incêndios nas grandes cidades. (DE OLIVEIRA, 2005, p. 4)

1.2 O TEMA E SEUS LIMITES

Partindo-se do fato de que os serviços de vistorias das atividades técnicas não conseguem atender totalmente a demanda do crescimento urbano impulsivo da capital maranhense, o tema proposto tem a ambição de comprovar tal afirmativa e apresentar alternativas viáveis de melhoria.

Importante salientar que os dados levantados são confiáveis somente para a cidade de São Luís, visto que as diferenças entre os GBMs são gigantescas quando analisadas dentro dos critérios: logística, recursos humanos e materiais, suporte/apoio e disponibilidade de tempo. Além de a pesquisa ter sido realizada nos limites da abrangência da capital maranhense.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

A área de atividades técnicas é uma das principais responsáveis pela manutenção do Corpo de Bombeiros no mesmo patamar de órgãos relevantes na política de fiscalização e manutenção da segurança pública e defesa do cidadão. Além da segurança preventiva de primordial importância, a atividade também se responsabiliza por captação de uma significativa parte dos recursos financeiros do estado.

É fato o crescimento do comércio e da verticalização das cidades; considerando-se, também, que o efetivo do CBMMA não cresceu na mesma velocidade, é consequência que a demanda pelos serviços de inspeções técnicas não seja atendida atualmente. Tal constatação levou a formular o seguinte problema de pesquisa:

A partir da existência de uma demanda reprimida pelos serviços da área de atividades técnicas do CBMMA e da impossibilidade de inclusão imediata de um maior efetivo, como o GAT poderá majorar o número de edificações vistoriadas no intuito de uma melhor prevenção, na capital maranhense?

1.4 OBJETIVO GERAL

Demonstrar que a descentralização dos serviços de vistorias do Grupamento de Atividades Técnicas potencializará a segurança preventiva na área de atuação de cada grupamento da capital maranhense.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Descrever o histórico do CBMMA do combate a prevenção;
- 2) Descrever os serviços de prevenção do GAT;
- 3) Analisar o atual sistema de gestão do GAT;
- 4) Apresentar o conceito e a metodologia de uma gestão descentralizada;
- 5) Propor a descentralização dos serviços de vistorias, realizados pelo GAT;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O temor aos possíveis danos causados pela perda do controle sobre o fogo gera uma necessidade natural de prevenção e de planejamento das ações de resposta às ocorrências de incêndios.

Com o propósito de aumentar o percentual de segurança preventiva contra sinistros e incêndios, na capital do Maranhão, este trabalho fundamenta-se na dificuldade que o CBMMA encontra em inspecionar setores e edificações que provavelmente possam apresentar riscos que, como consequência, abrangerão os municípios (São Jose de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar) vizinhos da ilha de *Upaon-Açu*¹.

De acordo com o 2º Ten. QOABM Mascarenhas (oficial do GAT/CBMMA) há poucas instalações físicas de São Luís, cidade de obras e construções, fiscalizadas pelo setor de atividades técnicas. Este problema é causado devido à ampla situação da capital e pela necessidade de um acompanhamento paralelo dos serviços de vistorias com este crescimento. Além da falta de recursos humanos, suporte e apoio para àqueles que exercem a atividade.

Construções de edificações comerciais e concentrações de pessoas surgem num processo acelerado, os shoppings, boates ou casas de eventos e condomínios são os exemplos que necessitam de préstimo contínuo na prevenção e segurança contra pânico e incêndios, pois, entre outros, apresentam o um dos maiores índices de crescimento construtivo.

2.1 RISCO E PREVENÇÃO

Ansiedade, medo e incertezas têm sido a tônica do dia-a-dia. Segundo Motta (2002), estes fatores surgem com a percepção de risco, ou seja, a possível ocorrência de algo danoso, originado na perspectiva cognitiva e influenciável por uma variedade de fatores psicológicos, sociais, institucionais e culturais. Como consequência deste processo, hoje, a sociedade e as organizações se obrigam a

¹ Nome dado pelos Tupinambás e significa “ilha grande”. A denominação indígena foi restabelecida pela constituição do Estado do Maranhão: Art. 8º - A cidade de São Luís, na ilha de Upaon-Açu, é a capital do Estado.

administrar estes riscos, que aumentam e se diversificam de forma acelerada, chegando a níveis bastante preocupantes em alguns lugares do mundo.

Segundo Broder (1999, p.1) risco é “a probabilidade de ocorrer uma perda no presente ou no futuro” (...) “trás como resultado final uma perda ou decréscimo de valor num bem.” Podem ser classificados como especulativos aqueles que em sua natureza primária trazem chance de ganho ou perda ou puros apenas oportunidades de perdas.

O processo de adequação a um gerenciamento de riscos e perdas trará um modo de adaptação a todas as demandas que envolvam incertezas e encontrará um ponto de equilíbrio ligado diretamente à estratégia central. Isto significa: buscar a origem, o desenvolvimento, as consequências do risco e as possíveis perdas advindas da atividade, sempre com o intuito de evidenciar o nível de exposição a ameaças e oportunidades e contextualizá-lo no ambiente. (DOS SANTOS, 2007, p. 27)

Mas por que um inter-relacionamento entre riscos e incertezas?

Riscos e incerteza são ubíquos em projetos. Não há uma clara distinção entre os conceitos de risco e incerteza, variando entre o conhecido e o desconhecido, entre o quantificável e o imponderável, entre o previsível e o imprevisto ou inesperado, entre o organizável e o conturbado, entre a normalidade de problemas e as crises (SABBAG, 2002, p. 309).

Pode-se depreender que a simples análise do risco já vislumbrará o grau de incerteza que norteia as atividades da instituição, o que já colabora com o processo decisório. Além disso, caracterizando-se como uma vantagem a mais, a interdisciplinaridade da análise e o envolvimento com outras tarefas gerenciais, mensurarão a capacidade interna para admitir e aceitar as consequências das previsões e das decisões oriundas do risco. Logo, o ponto central estará sempre norteado pela necessidade de previsibilidade, pela diminuição da incerteza e pela contribuição ao futuro:

Administradores se defrontam constantemente com decisões que levarão a resultados incertos. Muitas decisões são cruciais, envolvimento empregos, segurança” (...) E algum ponto nossas decisões são reduzidas a questões básicas como: Qual é o nível de risco aceitável? Quanto vale a segurança? Alguns responderiam: Não tem preço. No entanto, se isso fosse verdade, então a sociedade deveria dedicar todos os seus esforços às iniciativas de segurança(...) Em todos os aspectos de nossas vidas, devemos administrar o risco fazendo trocas entre resultado e custo (BAZERMAN, 2004, p.55)

Com base em Hill e Dinsdale, 2003, um dos pontos fundamentais da nova perspectiva é a relação entre gerenciar os riscos e o processo decisório. A novidade (na aplicação) reside no simples motivo que as decisões sempre serão tomadas por um conjunto finito de informações escolhidas dentro de um espectro amplo de dúvidas, logo os caminhos escolhidos precisam ter o máximo de clareza das possíveis perdas que poderão advir da decisão.

Desta forma, diversos fatores são decisivos, entre eles: a anatomia da decisão por si só como o problema é solucionado, as restrições da racionalidade, os vieses, os efeitos da estruturação do problema; todos são influenciadores diretos no julgamento e colaboram permanentemente para o tratamento que será dado ao risco. Como consequência, não se pode apenas decidir, deve-se ampliar o controle das decorrências e a tentativa de influenciar o futuro.

Estabelecer ações que evitem um impacto indesejado é muito mais do que o efeito direto tangível: “é uma função relacionada com a sensibilidade de um sistema ante a afetação de determinada variável crítica e a capacidade que tenha para se confrontar perante as consequências” (DUQUE, p.3, 2001).

Tem-se que um dos tópicos mais importantes na avaliação e planejamento da proteção de uma coletividade é prevenção contra incêndios. A implantação de prevenção de incêndios se faz por meio de atividades que visam a evitar o surgimento do sinistro, possibilitar a sua extinção e reduzir seus efeitos antes da chegada do Corpo de Bombeiros. (São Paulo, 2005b).

Hoje, apesar da grande evolução em que a humanidade se encontra, o fogo ainda perde seu controle e se transforma em grandes incêndios capazes de destruir grandes construções e matar um grande número de pessoas. Mesmo que os bombeiros controlem alguns desses incêndios, ainda há perdas, por menor que sejam, materiais ou humanas.

Além da prevenção é importante que a sociedade mantenha-se preparada, pois mesmo com todos os anteparos de prevenção o fogo ainda pode se descontrolar. É necessário que em local, onde tenha um agente potencialmente capaz de haver fogo descontrolado, possua mecanismo que possam extingui-lo.

2.2 PAPEL DO CORPO DE BOMBEIROS

Os Corpos de Bombeiros são órgãos cujas finalidades são: atividades de Proteção² e Defesa Civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos de acordo com as especialidades de suas unidades. Tais atividades estão previstas na Constituição Federal (CF) de 1988, que estabelece como órgãos voltados à segurança pública, além, de autônomos e da administração pública direta quem integram o poder executivo.

No contexto referente à prevenção e combate a incêndio, o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) é o responsável pela fiscalização, baseados em normas e leis, e o combate a incêndios baseados em experiências adquiridas com os incidentes e técnicas adquiridas através de treinamentos. Tratam-se de atividades que têm objetivo de resguardar garantias fundamentais previstas na CF/1988, que são a inviolabilidade do direito à vida e a segurança (CF, Art. 5º).

É de suma importância que o Corpo de Bombeiros tenha em seu amparo normas e leis capazes, juntamente com o poder de polícia, coibir os locais que tenham potencialidade de provocar chamadas descontroladas

Para o bombeiro é essencial para suas atividades: conjunto de atribuições da Administração Pública, indelegáveis aos particulares, tendentes ao controle dos direitos e liberdades das pessoas, naturais ou particulares, jurídicas, a ser inspirado no ideal do bem comum, e incidente não só sobre elas, como também em seus bens e atividades. (LAZZARINI 1999, p. 342).

Percebe-se que, para exercer seu serviço de prevenção e combate a incêndios, o Corpo de Bombeiros conta com a ajuda da conscientização da população. Fundamental que ela utilize dos mecanismos essenciais para obter segurança, pois o efetivo em algumas cidades do Brasil, inclusive São Luís do Maranhão, ainda é insuficiente para fiscalização. Isso ajuda não só a evitá-los mas também a facilitar o trabalho desses “heróis” da vida real.

² Termo “Proteção” incluso pela Lei n.º 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC.

2.3 VISTORIAS TÉCNICAS DE SEGURANÇA PREVENTIVA

As vistorias são realizadas pelo vistoriador e possuem o objetivo de confirmarem, na obra, a execução correta dos sistemas preventivos aprovados anteriormente em projeto pelo CBMSC. Por se orientar pelas pranchas analisadas pelo Analista, conclui-se que o Vistoriador deve possuir os conhecimentos básicos exigidos na análise de projetos. (DOS SANTOS, 2007, p. 32)

Vistoria é uma inspeção que se realiza em edificações e locais de evento, visando determinar as condições dos sistemas de segurança daqueles locais, com relação a sua execução, dimensionamento, concepção, manutenção e funcionamento. (MAUS, 1999, p. 40)

Certamente as intervenções de debelar os incêndios são ações de atuação imediata às ocorrências deste tipo, onde o objetivo é solucionar o perigo quando este passar a existir. Todavia, são correções que podem resultar em perdas tanto materiais quanto de vidas dos envolvidos na emergência.

Os Corpos de Bombeiros, de modo geral, atuam basicamente de duas formas: preventivamente, por meio de vistorias em edificações, em palestras educativas nas comunidades e em escolas, no serviço de salva-vidas e de forma operacional no atendimento de situações de emergência, tais como: combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar e em ações de busca, resgate e salvamento³. Essas atribuições são perspectivas teóricas do processo de trabalho no qual a equipe do Corpo de Bombeiros está inserida, sendo necessário compreender como é de fato o cotidiano de trabalho desses profissionais.

Maus (2006, p. 17) qualifica a Segurança Contra Sinistros como: “um dos quatro grandes ramos de atividades, que somando-se às atividades de Combate a Incêndio, de Atendimento Pré-Hospitalar e de Busca e Salvamento”, e que a área de atividades técnicas possui, didaticamente, dois campos definidos de desempenho: a fiscalização e a educação

A atividade de prevenção contra incêndio, tanto para o Corpo de Bombeiros, quanto para a sociedade, deve ser encarada como uma necessidade que se acentua na mesma medida do crescimento dos aglomerados urbanos e da própria evolução tecnológica. Esta mudança de conceito está evoluindo, pegando uma carona na também mudança do perfil do consumidor, cada vez mais exigente, e na conseqüente mudança de comportamento das forças produtivas, preocupadas em oferecer, cada vez mais, produtos e serviços com qualidade. E não se pode falar em qualidade sem falar

³ Revista Enfermagem. Científica: O. Min. 2011 out/dez; 1(4):514-522

em segurança, sem esta, aquela não subexistia. (MAUS, 1999, p. 19).

2.3.1 Histórico

A humanidade conhece a prevenção desde a antiguidade, quando o homem conhece o fogo e como ele pode perder o seu controle (incêndio). Fundamental para sua evolução, o homem utilizou o fogo para o preparo de alimento e para o seu aquecimento. Contudo, o fogo pode torna-se uma arma destruidora capaz de acabar com vidas e bens. As primeiras normas de combate a incêndio surgiram no século XVII a.c, criadas pelo Imperador Hamurabi que deu o nome de Código de Hamurabi, que foram essenciais para o controle de desastre e incêndio naquela época.

2.3.1.1 Brasil

No Brasil, até nos anos 70 não se via uma dinâmica profunda a cerca da segurança contra incêndio, apenas com Códigos de Obras de Municípios e sem qualquer aprendizado dos incêndios ocorridos no passado. Somente após grandes desastres teve um movimento de regulamentação e normatização no país no que diz respeito à proteção contra incêndio.

Na mesma década, a prefeitura de São Paulo, uma semana depois do incêndio no Edifício Joelma (188 óbitos e 345 feridos) e dois anos após o incêndio no Edifício Andraus (16 óbitos e mais de 300 feridos), edita o Decreto Municipal nº 10.878 que institui normas especiais para a segurança dos edifícios a serem observadas na elaboração do projeto, na execução, bem como no equipamento e dispões ainda sobre sua aplicação em caráter prioritário.

É a primeira consequência. Logo após as regras estabelecidas nessas regulamentações, são incorporadas na Lei nº 8.266 de 197, o novo Código de Edificação para o município de São Paulo. Tomando-se outro exemplo de regulamentação, pode-se verificar que a do estado do Rio de Janeiro, contida em Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto- Lei nº 247/75 e Decreto nº 897/76) apresenta grande abrangência e detalhamento, atingindo quase todas as medidas de segurança contra incêndio ate hoje conhecidas. (MAUS, 2008, p. 25).

Em 1970 que, com maior efetividade, a população brasileira começou a pressionar o Estado a realizar as condutas prevencionistas, sendo os Corpos de Bombeiros, os órgãos estatais responsáveis e apontados como o alicerce nas questões de caráter técnico, principalmente após os exemplos trágicos ocorridos em São Paulo.

Maus (1999, p. 10) descreve que, depois das históricas tragédias citadas acima: “os incêndios não podiam mais ser tratados como uma fatalidade, nem o próprios Corpos de Bombeiros podiam depender do clamor público para a obtenção dos recursos necessários para manutenção e investimentos”. É assim que, em 1979, iniciou-se a edição de regulamentos em forma de Leis, Decretos e Normas, buscando uma padronização nas condutas de prevenção exigidas pelo Estado através de seus Corpos de Bombeiros.

2.3.1.2 Maranhão: GAT

O estado não apresenta exemplos de tragédias drásticas que envolveram perdas de vidas e de grande repercussão nacional e/ou mundial. Mas isso não justifica o fato da inexistência de ocorrências com incêndios.

No Maranhão, a década de 90 representou um notável crescimento qualitativo para o CBMMA que consolidou uma nova estrutura administrativa e absorveu novas atividades, como vistorias, perícias e significativos trabalhos de prevenção.

O CBMMA era vinculado à Polícia Militar (um batalhão com a especialidade de combater incêndios) e, antes de emancipar-se, segundo relatos de oficiais e praças antigos da corporação, o Centro de Atividades Técnicas (CAT) – assim, na época, denominado – já existia. Porém, com a função de apenas prevenir, liberar laudos técnicos para edificações, orientações à população em desrespeito a utilização e instalação de extintores e equipamentos de segurança. Todavia os serviços de inspeções eram inexistentes, tendo em vista que o primeiro Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIPI) surge em 1995.

Hoje, o GAT possui oficiais e praças treinados e preparados para vistoriar edificações, analisar projetos, emitir pareceres técnicos, entre outros serviços. Sua localização situava-se em uma das divisões internas do QCG/CBMMA,

recentemente, mudou-se para um local estratégico (Caminho da Boiada, nº 130 – Centro) onde terá melhores instalações para o atendimento à sociedade.

Figura 1: Atual localidade do GAT



Fonte: <http://www.cbm.ma.gov.br/>

2.4 ASPECTOS LEGAIS NO BRASIL E NO MARANHÃO

No Brasil, os Corpos de Bombeiros Militares são, segundo o artigo 144 da Constituição Federal vigente, agentes da segurança pública, devendo os mesmos zelarem pela preservação da ordem e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, além da execução de atividades de Proteção e Defesa Civil.

Este diploma legal emprega indiretamente às atividades de vistorias, pois menciona que as atribuições dos Corpos de Bombeiros serão definidas em lei, trazendo muito pouco para a caracterização da área.

Art. 144 – A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos

[...]

V – Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares

[...]

§ 5º – Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividade de defesa civil.

§ 6º – As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

§ 7º – A lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades. (CF 1988).

Na Constituição do Estado do Maranhão, de 1989, em seu artigo 116, é imputado ao CBMMA as seguintes atribuições: estabelecer e executar a política estadual de defesa civil, articulada com o sistema de Proteção e Defesa Civil, bem como as medidas de prevenção e combate a incêndio.

A Lei n.º 5.855 de 6 de dezembro de 1993 que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros do Estado do Maranhão respalda que o órgão do CBMMA responsável pelo Serviço de Proteção Contra Incêndio e Pânico no estado é o Centro de Atividades Técnicas – CAT. Em seu contexto, o seguinte:

Art. 20 – O Centro de Atividades Técnicas, órgão responsável perante o Comando-Geral do Corpo de Bombeiros pela prevenção de incêndios, atuando na área de Engenharia de Segurança, é incumbido de estudar, analisar, planejar, exigir e fiscalizar as atividades atinentes às instalações e equipamentos de prevenção e combate a incêndios; proceder a exames de projetos e perícias de técnicas e emitir pareceres, com autoridade para modificar, multar e interditar, na forma de legislação específica, assim organizada:

- I. Seção de Estudos e Projetos (SEP);
- II. Seção de Perícia de Incêndio (SPI);
- III. Seção de Vistoria e Pareceres (SVP);
- IV. Seção de Hidrantes e Manobras D'Água (SHM);
- V. Seção de Expediente (SExp).

(COSCIP – CBMMA, 1995)

Na capital, o crescimento da população e da quantidade de prédios e lojas comerciais suscitou o nascimento de uma lei que tratasse sobre a proteção contra incêndios em edificações. A Assembléia Legislativa aprovou a Lei n.º 6.546 de 29 de dezembro de 1995 que dispõe sobre o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Maranhão – COSCIP. Esta lei absorveu a tarefa de analisar e fiscalizar todo o Serviço Contra Incêndio e Pânico.

Art. 3º - No Estado do Maranhão, compete ao Corpo de Bombeiros Militar, por meio de seu órgão próprio, estudar, analisar, planejar, exigir e fiscalizar todo o Serviço Contra Incêndio e Pânico, na forma estabelecida neste Código.

[...]

Art. 20 - Para o cumprimento das disposições do presente Código, o Corpo de Bombeiros deverá fiscalizar todo e qualquer imóvel ou estabelecimento existente no Estado e, quando necessário, expedir notificação, aplicar multa ou a pena de interdição, na forma prevista neste Capítulo.

Art. 21 - Os oficiais bombeiro-militares e graduados investidos em função fiscalizadora poderão, observadas as formalidades legais, vistoriar qualquer imóvel ou estabelecimento e documentos relacionados com a Segurança Contra Incêndio e Pânico. (COSCIP – CBMMA, 1995)

Este código foi de extrema importância na história das vistorias do CBMMA, pois fixou requisitos mínimos que promovem a segurança das instalações, mercadorias e daqueles que utilizam as edificações.

3 SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO

A pesquisa verificou durante os estudos da administração, onde citam que a formação contínua e medidas de descentralização e de gestão de competências vêm adquirindo respaldo frente à realidade brasileira, sendo que muitas organizações disponibilizam fortes investimentos na formação de seus funcionários, de modo que estejam sempre reciclando e se apropriando de conhecimentos.

Entretanto, a proposta de descentralização de atividades quando inserida no contexto do funcionalismo público era, até pouco tempo atrás, discutida de forma tímida e ineficiente, cabendo até mesmo citar que não se demandava maiores expectativas sobre estímulos no desenvolvimento educacional e técnico de funcionários públicos.

Mesmo porque não se observava reciprocidades entre Estado e tais forças de trabalho; a se julgar que estes servidores, principalmente os concursados, por vezes aferiam uma posição de conforto proporcionada pela vitaliciedade e estabilidade da maioria dos cargos, “não se preocupando com questões como concorrência, competitividade e resposta por exigências de metas a serem cumpridas” (COUTINHO, 2000, p. 25).

Verificou-se que no Brasil, as consequências destas atitudes se caracterizaram por algo que se pode descrever como uma cultura de desorganização em atividades desempenhada pelo funcionalismo público, de omissão e ineficiência dos serviços, algo que vem sendo duramente criticado pelos sistemas de gestão de recursos da Administração Pública: um vício comumente apontado como representação de mau comprometimento e de baixo desempenho quanto à qualidade do serviço oferecido pelas entidades públicas.

Diante desse cenário, no qual se apresentam as organizações públicas de segurança, vislumbra-se, a possibilidade de analisar o tratamento dispensado às competências na gestão de recursos humanos, tomando como referência o nível estratégico gerencial da organização identificando e analisando sua relevância e perspectivas enquanto abordagem de desenvolvimento organizacional e individual, através da política de descentralização de atividades no CBMMA, precisamente no GAT.

3.1 COMPETÊNCIA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

“Na atualidade, a descentralização funciona como um processo, uma sequência de etapas que permite a organização refletir e definir seus propósitos, orientando e implementando ações para atingi-las” (ALBUQUERQUE, 2002, p. 63). Ainda, “agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e social ao indivíduo” (FLEURY, 2008, p. 58).

Para Le Boterf (2003, p. 18) a valorização e o desenvolvimento dos recursos humanos constituíam variáveis estratégicas de progresso ou crescimento, e não apenas variáveis de ajuste, como nas organizações que herdaram as teorias neoclássicas, pois, para estas, os recursos humanos figuravam como um ativo indistinto, sem quaisquer especificidades ou autonomia. Para tanto, recorria ao que Le Boterf (2003, p. 18) afirmava:

Hoje em dia, o saber é o único recurso que conta. Os fatores de produção tradicionais, a terra (isto é, os recursos naturais), o trabalho e o capital não desapareceram, mas passaram para um segundo plano. Pode-se consegui-los, e facilmente, desde que se tenha o saber. E o saber, nesse novo sentido, tornou-se uma utilidade econômica como meio de obter resultados nas áreas econômica e social.

Nessa ótica, vale dar destaque também à observação feita por Le Boterf sobre a competência profissional e o profissionalismo:

[...] a lógica de produção, de manutenção, e de desenvolvimento das competências tendem a prevalecer sobre aqueles voltados à formação. Da competência profissional ao profissionalismo há apenas um passo, que, todavia, está longe de ser insignificante (LE BOTERF, 2003. p.16).

Le Boterf (2003, p. 20) defende que, em face das complexidades, das incertezas, da heterogeneidade e da flexibilidade, as organizações devem dispor de recursos humanos capazes de enfrentar o inédito e as mudanças permanentes, pois, o desempenho de uma organização, unidades

ou equipes, estão intimamente ligadas ao conjunto de *microdecisões* recorrentes da competência de seus funcionários.

Zarifian (2001, p. 32) considera que, pelo fato das tarefas tornarem-se cada vez mais complexas, mutáveis e flexíveis, exige-se proporcionalmente, mais mobilizações em função do caráter de imprevisibilidade dos fatos ou ocorrências, o que o levou a considerar que a competência pode decorrer de um processo sustentado a partir de inteligência prática de situações apoiadas nos conhecimentos adquiridos e os transforma com tanto mais força quanto maior a complexidade das situações.

Entretanto, são autores como Le Boterf (2003, p. 20) e Zarifian (2001, p. 32), que exploram o conceito de competência associado à ideia de agregação de valor e entrega de forma independente do cargo, ou seja, a partir da própria pessoa.

“O fato de uma pessoa deter conhecimentos, habilidades e atitudes não implica que a organização se beneficie disso, daí a entrega” (DUTRA, 2001 apud FERNANDES, 2006, p. 50). Paralelo a isso, o autor distingue entrega de resultado. A entrega é perene e está ligada diretamente à capacidade das pessoas, enquanto o resultado, este mensurável, depende das circunstâncias que envolvem as pessoas e as organizações.

Invocando os significados sobre a lógica da competência, Zarifian (2010, p. 35), ressalta que esta deve ser aplicada tanto pelas pessoas, quanto pelas organizações. Os indivíduos se tornariam responsáveis pelo próprio aprendizado do trabalho e lhes possibilitaria a possibilidade de auto realização.

Baseando-se nestas premissas, buscou-se através da literatura existente e pertinente aos objetivos centrais deste trabalho apresentá-las, de forma clara e objetiva, o processo de evolução histórica da humanidade, definir as correntes teóricas e filosóficas mais significativas e consideradas relevantes pelo universo acadêmico na contemporaneidade.

3.2 APLICAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA

Conforme Zarifian (2010, p. 37) a administração pública brasileira, inserida no contexto transicional, adota o modelo gerencial de gestão pública e, a partir do final da década de 1980, novas abordagens são agregadas a esse modelo, absorvidas ou oriundas da iniciativa privada, tais como: gestão por resultados; gestão por projetos; reengenharia, *downsizing*, gestão por competências, e outros.

Neste cenário, Zarifian (2010, p. 37), discorre que a administração pública brasileira tem buscado não somente identificar, mas, sobretudo, desenvolver através do novo modelo a gestão de seus recursos humanos através das competências, as quais têm avançado conceitualmente, ultrapassando a lógica de competências técnicas, adentrando à dimensão comportamental dos indivíduos.

É razoável inferir que a dinâmica das organizações públicas, na busca constante da diferenciação e flexibilidade estrutural dos órgãos, se sujeita a padrões de avanços e retrocessos, devido à centralidade, força e ramificação do modelo burocrático e de outros elementos estruturais da sociedade.

Os grandes desafios do papel gerencial em organizações governamentais e que, às vezes, se constitui obstáculo intransponível para o aperfeiçoamento do processo de gestão estão relacionados aos vícios perceptíveis.

Para Cavalcanti (2007, p. 24), embora exista uma preocupação dos governantes sobre como torná-la eficiente, a mesma está sujeita à influência do poder político que a constitui:

A administração pública, embora esteja sujeita com requisitos da eficiência que inspiram a gestão racional de qualquer empreendimento, é também objeto das questões de poder que identificam sua natureza política (CAVALCANTI, 2007. p.24).

Burns e Stalker (*apud* Cavalcanti, 2007, p. 24-25), ao analisarem as estruturas de organizações burocráticas, sugerem que estas deveriam desenvolver elevados graus de flexibilidade, participação e descentralização,

tal qual nos modelos orgânicos, a fim de se tornarem mais eficientes e eficazes.

O grande dilema que estabelece é que, se por um lado são claras as percepções de alguns seguimentos da gestão pública sobre a diferenciação na macroestrutura burocrática para o enfrentamento dos desafios e incertezas nas organizações, por outro lado, persistem as reticências e incoerências que têm determinado os avanços e retrocessos da administração pública brasileira (CAVALCANTI, 2007, p. 25).

Nota-se que a caminhada para excelência dos serviços públicos é longa e grandes são os obstáculos que se interpõe ao longo dos atos do processo. Mudança e quebra de paradigma sempre são traumáticos e proporcionais à intensidade e amplitude. No entanto, percebe-se com clareza alguns avanços e, já se vislumbra um horizonte para a administração pública onde o foco encontra-se centrado no cidadão e não o estado.

3.3 GESTÕES NA ATIVIDADE DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão tem início com a Lei nº 294, em 16 de abril de 1991, entretanto só foi realmente efetivado em 1993, pelo vice-governador do estado Alexandre Colares Moreira Júnior que criou a seção de bombeiros, que tinha a missão de extinguir incêndios em toda cidade de São Luís. Nesse período, esta seção era composta por um Comandante, um 1º sargento, dois 2º sargentos, um furriel⁴, 02 cabos e 30 soldados.

Em São Luís, possui sete quartéis: QCG, ABMJM, GEM, 1º GBM, 2º GBM, GBMAR e SgIBS. Organizado, em base a Lei n.º 5.855, que o estrutura em órgão de direção geral, setorial, apoio e execução. Nos termos dos §§ 5º e 6º do art. 144 da CF/1988 e do art. 116 da Constituição do Estadual é órgão central do Sistema de Proteção e Defesa Civil Estadual; e do Decreto-

⁴ Corresponde a graduação de sargento. Refere-se a responsabilidades de logísticas. Inicialmente o furriel era um oficial inferior de cavalaria, responsável pelas forragens dos cavalos. Fonte: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>

Lei n.º 667, de 02 de julho de 1969, alterado pelo Decreto-Lei n.º 2010, de 12 de janeiro de 1983 é força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro.

O 1º e 2º GBM estão localizados na Avenida Alexandre Mouro s/nº, bairro Centro e no Centro Social Urbano (CSU), no IV Conjunto Cohab Anil, respectivamente. São órgãos de execução com atividades de combate a incêndio e salvamento em toda a cidade e áreas adjacentes. Estes quartéis e encontram-se subordinados ao comando geral do CBMMA. Hoje, o 1º GBM para combate a incêndios dispõe da ABT-10 e AT-04, enquanto o 2º GBM possui ABT-09.

Em mesma localidade que o 2º GBM, o Grupamento de Emergências Médicas possui militares treinados para atividades de atendimento pré-hospitalares em ocorrências de traumas. Além da cidade de São Luís, o quartel atende ocorrências em todas as áreas adjacentes inclusive na BR-135. Atualmente esta unidade conta com uma Ambulância de Suporte Avançado (ASA) para suas atividades. Contudo, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no Maranhão, vem trabalhando em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar para atender as ocorrências em todo o estado.

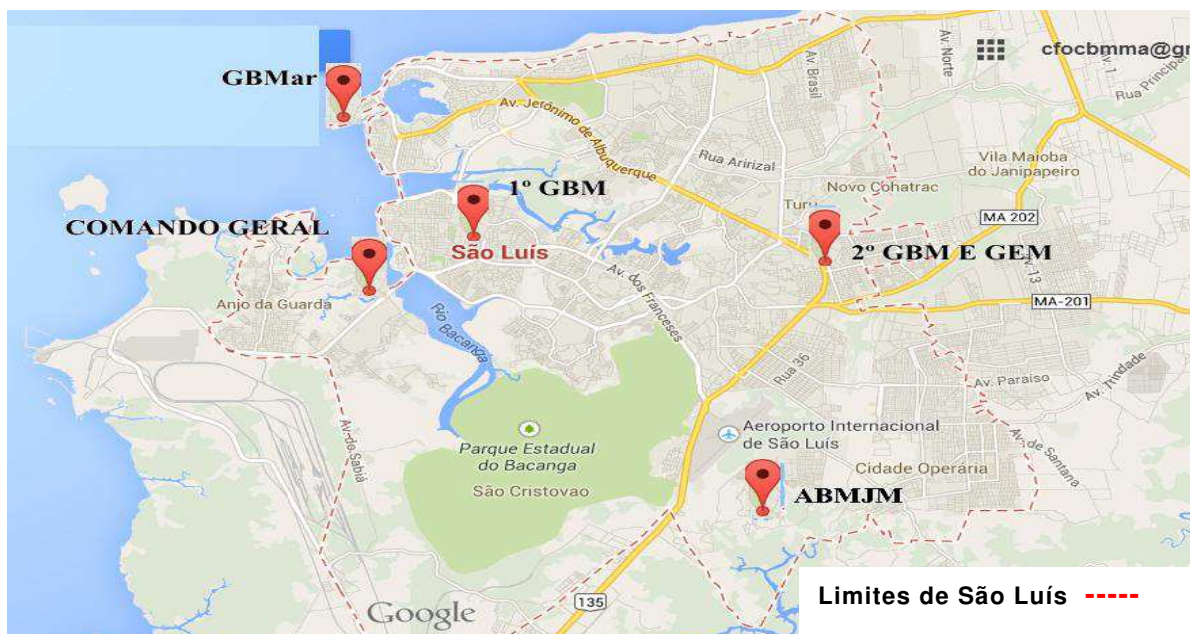
A Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, localizada no bairro do São Raimundo, serve como centro de formação e aperfeiçoamento de oficiais e praças, tanto para o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão quanto para de outros estados da federação; além disso, a ABMJM atende a população adjacente através de projetos sociais e em prestação de socorro.

O Grupamento de Bombeiros Marítimos executa atividades de busca, salvamento e prevenção dos banhistas em toda a orla marítima de São Luís em outros meios aquáticos do estado. Além de banhistas, esta unidade também realiza busca em embarcações e aeronaves que estejam submersas na água. Localizado na Av. Tupinambás, s/n - Península da Ponta D'areia com pontos de apoio nas praias de São Marcos, Calhau e Araçagy.

No bairro Bacanga, em frente da UFMA, o Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão atua como órgão central que compete fiscalizar, organizar e controlar as atividades. Por falta de espaço, o Grupamento de Atividades Técnicas possuía sua unidade dentro das dependências do QCG onde executa suas atividades. A seguir uma demonstração da localidade das unidades do CBMMA no mapa de São Luís, assim como a delimitação da capital. A seguir

uma demonstração da localidade das unidades do CBMMA no mapa de São Luís, assim como a delimitação da capital.

Figura 2: Localização quartéis em São Luís



Fonte: Adaptação realizada em: <https://www.google.com.br/maps>

4 METODOLOGIA

A obra de Fauze Najib Mattar, “Pesquisa de Marketing”, é a base para relatar a metodologia aplicada neste trabalho, onde o autor explora as metodologias e planejamentos utilizados em pesquisas científicas. A configuração didática como são abordadas as temáticas referentes à metodologia de pesquisa e a inserção de inúmeras doutrinas confiáveis nessa orla é a justificativa para escolha por tal baseamento.

4.1 TIPOS DE PESQUISA

Mattar (1999, p. 76) assegura que classificar os tipos de pesquisa é complexo devido às diferentes pesquisas existentes, que não podem ser descritas de maneira única. Duas de suas classificações, em resumo, é quanto:

- I. À natureza das variáveis pesquisadas: pesquisas qualitativas e pesquisas quantitativas;
- II. À natureza do relacionamento entre as variáveis estudadas: pesquisas descritivas e pesquisas causais;
- III. Ao objetivo e ao grau em que o problema de pesquisa está cristalizado: pesquisa exploratória e pesquisa conclusiva;
- IV. À forma utilizada para a coleta de dados primários: pesquisa por comunicação e pesquisa por observação;
- V. Ao escopo da pesquisa em termos de amplitude e profundidade: estudos de casos, estudos de campo, levantamento amostrais;
- VI. À dimensão da pesquisa no tempo: pesquisas ocasionais e pesquisas evolutivas;
- VII. À possibilidade de controle sobre as variáveis em estudo: pesquisas experimentais de laboratório, pesquisas experimentais de campo e pesquisas *expost facto*⁵;
- VIII. Ao ambiente de pesquisa: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório e pesquisa por simulação.

E a partir deste momento, se fará uma abordagem sobre os tipos de pesquisas utilizadas neste atual trabalho, que são:

- a) Pesquisa qualitativa e quantitativa;
- b) Pesquisa descritiva;
- c) Pesquisa exploratória;

⁵ (a) Locução adjetiva; realizado ou formulado depois de certo fato e com ação retroativa; (b) Locução Adverbial retroativamente. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/ex%20post%20facto/>.

- d) Pesquisa conclusiva;
- e) Pesquisa por comunicação.

4.1.1 Pesquisa qualitativa e quantitativa

(KIRK e MILLER, 1986 apud MATTAR, 1999, p. 77) lembram que, enquanto a pesquisa qualitativa identifica a presença ou ausência de alguma coisa, a quantitativa procura medir o grau desta presença e/ou ausência.

Embasamentos destas pesquisas foram utilizados durante a tabulação do questionário aplicado, onde através de contagem, pôde-se chegar às conclusões descritas após o exame de cada questão.

4.1.2 Pesquisa descritiva

Mattar (1999, p. 77) trata a pesquisa com a incumbência de responder questões como: quem, o quê, quanto, quando e onde. “A pesquisa descritiva tem o objetivo de expor o fenômeno em estudo.” Andrade (1999, p. 106) relata: “A pesquisa descritiva ocorre diante de fatos que são observados, registrados, analisados, classificados sem que o pesquisador interfira neles”.

Procurou-se descrever as variáveis que caracterizam a discrepância dos serviços de atividades técnicas e vistorias do CBMMA, especificamente do GAT, e de seu efetivo com a demanda verificada.

4.1.3 Pesquisa exploratória

Esta fornece ao pesquisador, conhecimento sobre o que está estudando, principalmente quando o mesmo é incipiente no assunto (MATTAR, 1999, p. 77). “Seus objetivos são poucos definidos. Seus propósitos imediatos são de ganhar maior conhecimento sobre um tema,

desenvolver hipóteses para serem testadas e aprofundar questões a serem estudadas”. Vergara (1998, p. 45) rotula-a como a que é utilizada “na área em que há pouco conhecimento sistematizado”. Entretanto a gama de assuntos a serem abordados é ampla.

Há ausência de prática e o contato diário com a tese em pesquisa, já que o autor está em uma fase de aprendizado nos bancos escolares. Todavia, a área de atividades técnicas é “saturada” de características particulares que dificultam seu imediato entendimento, sendo o uso da pesquisa exploratória essencial para o anseio dos resultados.

Utiliza métodos amplos e versáteis, como: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, observação informal (MATTAR, 1999, p. 80-85), os quais foram empregados na pesquisa.

4.1.3.1 Levantamento em fontes secundárias

Conforme Mattar (1999, p. 82), compreendem:

- a) **Levantamentos bibliográficos:**
“Procurar em livros sobre o assunto, revistas especializadas ou não, dissertações e teses apresentadas e informações publicadas em jornais, órgãos governamentais, sindicatos, etc.”;
- b) **Levantamentos documentais:**
“Às vezes, a própria empresa mantém em seus arquivos valiosas informações sobre resultados de pesquisas anteriores, registros de gastos, etc.”;
- c) **Levantamento de estatísticas:**
“São inúmeras as instituições governamentais ou não que geram estatísticas sobre os mais diferentes assuntos”.
- d) **Levantamento de pesquisas efetuadas:**
“É uma busca sobre pesquisas já realizadas na área, discussão sobre problemas correlacionados com este e descrito em levantamentos bibliográficos.”

Estes foram realizados com as mais diversas bibliografias da área específica assim como no âmbito administrativo, embasamento para a nova proposta ao CBMMA, já lançada. Livro escrito pelo Coronel BM Álvaro Maus, do CBMSC, especialista na área de atividades técnicas, foi um grande alicerce para esta pesquisa. Enfoca a teoria geral da atividade técnica, em busca de resultados imediatos e concisos para a prevenção.

Realizou-se uma procura por documentações que pudessem esclarecer sobre a área de atividades técnicas do CBMMA, as quais: tabelas, planilhas e gráficos, documentos normativos e regulamentares da atividade, relatórios de resultado, etc.

Entretanto, dados relacionados às vistorias são raros e a probabilidade de seus valores exatos são ínfimos. Somente o CBMMA, através do GAT, poderia ter o controle de quantos estabelecimentos comerciais são vistoriados. Também produziu elementos estatísticos com a tabulação realizada sobre o questionário aplicado aos militares que trabalham no GAT.

Embora a dificuldade ao acesso da quantidade de vistorias realizadas diariamente, em que já existe um projeto de implantação de gerenciamento de dados para o GAT (Tese de Monografia do 1º Ten QOCBM Campos e da 1º Ten QOCBM Sandra Raquel – 2010), que ainda não foi criado, não foi motivo desmotivador de melhorar as atividades inerentes à área do grupamento.

4.1.3.2 Levantamentos de experiências

Mattar (1999, p. 82) indica que “Muitas pessoas, em função da posição privilegiada que ocupam quotidianamente, acumulam experiências e conhecimentos sobre um dado tema ou problema em estudo”.

Foi elaborado um questionário que permitiu a interação daqueles que atuam na área, possibilitando o levantamento de experiência construída ao longo do tempo pelos militares entrevistados, tudo por acreditar no teor deste tópico.

4.1.3.3 Observação informal

Atenta-se para as interpretações de condutas e rotinas, assim como das observações que são feitas durante as entrevistas e pesquisas de campo relacionadas ao cotidiano, almejando conclusões e discernimentos.

A observação informal em pesquisas exploratórias envolve nossa natural capacidade de observar continuamente objetos, comportamentos e fatos a nosso redor. O processo de observação utilizado no dia-a-dia é chamado de observação informal não dirigida e a percepção e retenção do que é observado é muito pequena e vai depender dos interesses individuais e da capacidade de percepção do observador.

Para a utilização em pesquisas exploratórias, a observação deverá ser informal e dirigida, pois deverá estar centrada unicamente em observar objetos, comportamentos e fatos de interesse para o problema em estudo, mesmo que obtidos informalmente. (MATTAR, 1999, p. 85).

4.1.4 Pesquisa conclusiva

Mattar (1999, p. 78) relaciona paralelamente a pesquisa exploratória e a pesquisa conclusiva. A exploratória preocupa-se em fornecer conhecimento a quem é principiante no assunto, enquanto que a pesquisa conclusiva intenciona a responder – baseada nos estudos e investigações realizadas – às indagações iniciais contidas nos objetivos do trabalho, obter respostas para as questões ou hipóteses da pesquisa.

4.1.5 Pesquisa por comunicação

Esta foi a principal pesquisa utilizada neste trabalho. Consiste – conforme Mattar (1999, p. 78) – em obter informações com os detentores e rotineiros dos dados que se deseja, utilizando:

- a) **Entrevistas:** sendo utilizadas as individuais, todavia existem as em grupo, pessoais ou por telefone, estruturadas ou não estruturadas;
- b) **Questionários:** que podem ser aplicados por correio ou por sua distribuição e recolhimento através de outros meios (como por exemplos e-mail ou pessoalmente).

No estudo, foram realizadas entrevistas com os militares do próprio grupamento que atua na área. Mantendo o sigilo de suas identificações, pois o objetivo é colher dados que possam ser estudados e conseqüentemente a busca de solucionar o problema em questão da instituição. Além de

desenvolver os conhecimentos em relação à área de estudo, amenizando sua inexperiência no assunto e aproximando das rotinas vividas nas atividades técnicas.

Assim, foi confeccionado um questionário (APÊNDICE A), dividido em três (3) módulos, sendo:

- Módulo I e II para quaisquer que sejam os militares lotados no GAT;
- Módulo III somente para àqueles que podem fornecer dados precisos sobre a quantidade de vistorias realizadas pelo grupamento.

5 QUESTIONÁRIO APLICADO

O referido foi composto de vinte e três (23) questões que abordam temas como qualificação profissional, dados particulares profissionais, na frequência de solicitações de vistorias e demanda das quais são atendidas, na parte opinativa de qualidade do serviço prestado, entre outros aspectos. Responderam ao questionário, 18 bombeiros militares, os quais entrevistados somam em: seis (6) oficiais e 12 praças, todos do GAT.

Os resultados obtidos foram chave no alcance satisfatório do terceiro e quinto objetivo específico do trabalho. Procurando estabelecer conhecimentos sobre os recursos humanos existentes na área e suas principais relações com a demanda de vistorias que devem ser realizadas. Assim, garantiu-se o intuito de promover aproximação dos autores aos processos e pessoas que desempenham as funções de vistoriar edificações.

Embasado num exemplo verificado em trabalho de dissertação apresentado ao curso superior de Tecnologia em Gestão de Emergências da Universidade Vale do Itajaí – Santa Catarina, intitulado “Potencialização Produtiva do Setor de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina”; decidiu-se, devido a existências de similaridades nos objetivos, apanhar o questionário como exemplo e referência padrão para coleta de dados específicos do grupamento do CBMMA.

5.1 MÓDULO I

Este módulo levantou informações que serviram como base de análise sobre atuação, afinidade e laboro de cada militar na área de atividades técnicas, de variáveis precisas e de fácil tabulação, como:

- a) Patente;
- b) Posto ou graduação;
- c) Função;
- d) Horas de trabalho semanal;
- e) Tempo de serviço na área;
- f) Escolaridade e cursos relacionados com a área ou não;

g) Forma de ingresso na atividade.

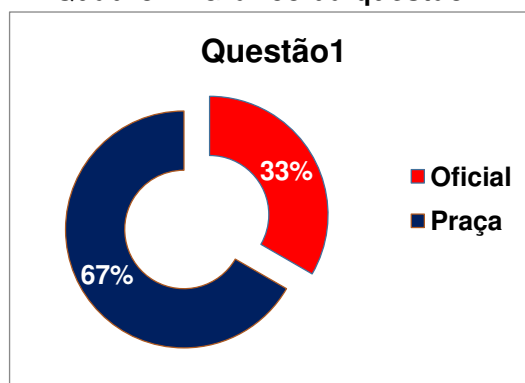
a) Questão 1

Tabela 1: Questão 1

1. Patente	
Oficial	6
Praça	12

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 1: Gráfico da questão 1



Fonte: Questionário aplicado

Como forma de aferir o equilíbrio dos serviços de administração (gestor e executor). Somente para constatar que os serviços deveriam seguir uma hierarquia de gestão. O resultado demonstra que o número de gestores é proporcional ao número de executores, numa razão de 1:2.

b) Questão 2

Com já averiguado a existência superior das praças em relação aos oficiais, afirma-se que os serviços de atividades técnicas não são tão somente realizados por oficiais, que historicamente seriam os detentores das funções de analistas e vistoriadores.

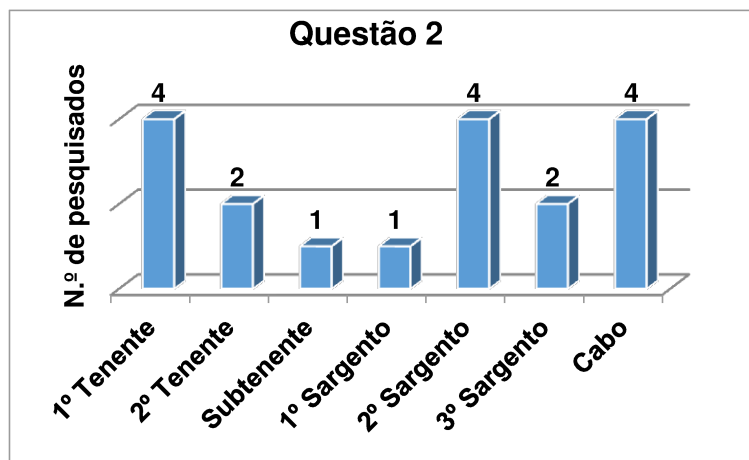
Aponta a flexibilidade institucional que permite uma abertura à administração participativa, contudo demonstra a necessidade de acréscimo no efetivo das praças, executores, de suma importância, dos serviços da área, visando a minimizar as consequências danosas que a falta de efetivo proporciona. Como mostra a tabela e gráfico a seguir.

Tabela 2: Questão 2

2. Posto ou graduação	
1º Tenente	4
2º Tenente	2
Subtenente	1
1º Sargento	1
2º Sargento	4
3º Sargento	2
Cabo	4

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 2: Gráfico da questão 2



Fonte: Questionário aplicado

c) Questão 3

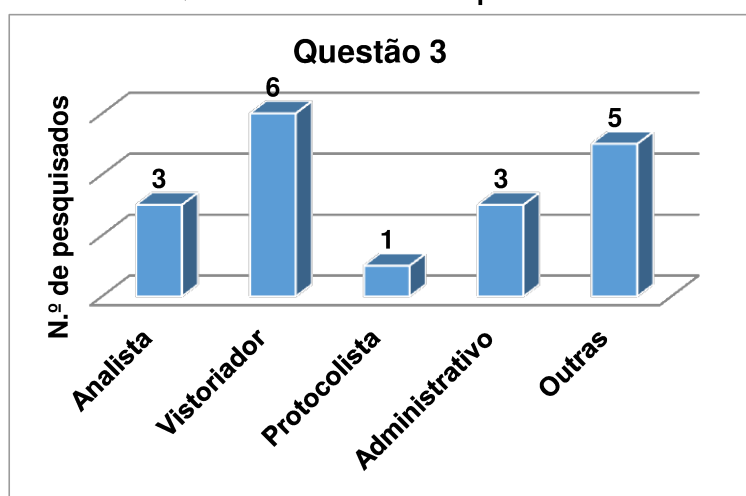
Esta é referente à divisão funcional do efetivo do GAT empregado de acordo com as atividades específicas. Com relatos dos militares e na prática constatou-se que o profissional é multifuncional, realizando duas ou mais funções existentes no grupamento, embora para o sistema, ele receba missão de analisar ou somente vistoriar.

Quadro 3: Gráfico da questão 3

Tabela 3: Questão 3

3. Função	
Analista	3
Vistoriador	6
Protocolista	1
Administrativo	3
Outras	5

Fonte: Questionário aplicado



Fonte: Questionário aplicado

Demonstra então que o efetivo de vistoriadores é superior, mas não tanto suficiente para a demanda dos serviços. Constata-se que o acúmulo de funções está

presente no grupamento, ocorrendo a ingerência administrativa, grande empecilho para o fluxo das atividades.

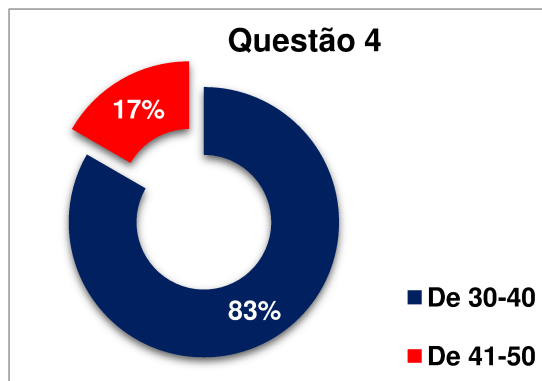
d) Questão 4

Tabela 4: Questão 4

4. Horas de trabalho semanal	
De 30-40	15
De 41-50	3
Total	18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 4: Gráfico da questão 4



Fonte: Questionário aplicado

Nitidamente a maioria dos militares trabalha de 30 a 40 horas por semana como já prevê o estatuto do servidor público estadual. E que possivelmente nenhum excede a carga horária de serviços, apesar de alguns alegarem que ultrapassam em dias esporádicos.

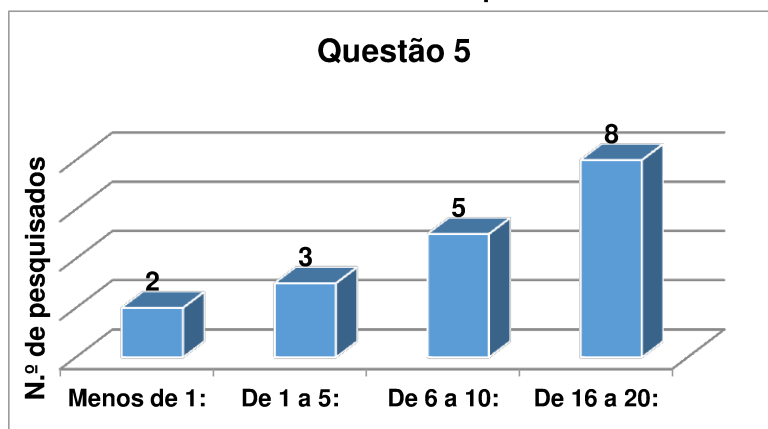
e) Questão 5

Tabela 5: Questão 5

5. Tempo de serviço na área (anos)	
Menos de 1	2
De 1 a 5	3
De 6 a 10	5
De 16 a 20	8
Total	18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 5: Gráfico da questão 5



Fonte: Questionário aplicado

Aproximadamente a metade do efetivo, tem entre 16 a 20 anos de experiência no setor de atividades técnicas, pressupondo que o pessoal empregado, já desempenha as funções no GAT há bastante tempo, apresenta um vasto conhecimento na área e peculiaridades em prevenção e vistorias.

f) Questão 6:

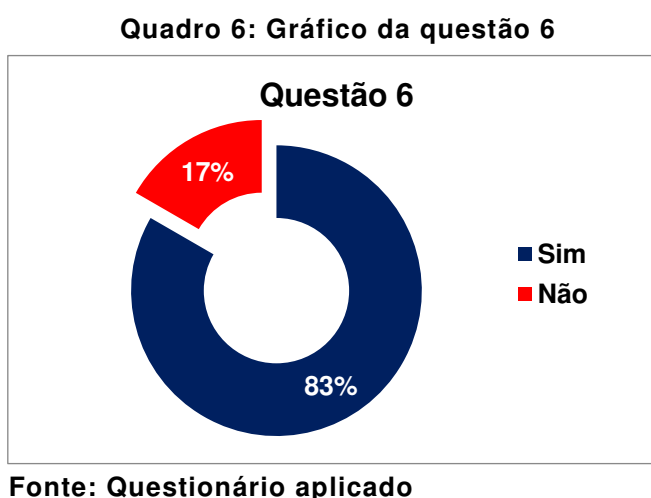
A questão 6 ilustra, assim como a anterior, pontos salutares em relacionando o perfil do Bombeiro Militar com o Setor de Atividades Técnicas, demonstrando bom coeficiente de qualificação.

A seguir, nota-se que 83% já realizaram algum curso em sua área de atuação, demonstrando total interesse pelo bom funcionamento das atividades desempenhadas pelo GAT. Demonstrando que não existem problemas quanto à qualificação.

Tabela 6: Questão 6

6. Curso na área	
Sim:	15
Não:	3
Total:	18

Fonte: Questionário aplicado



g) Questão 7

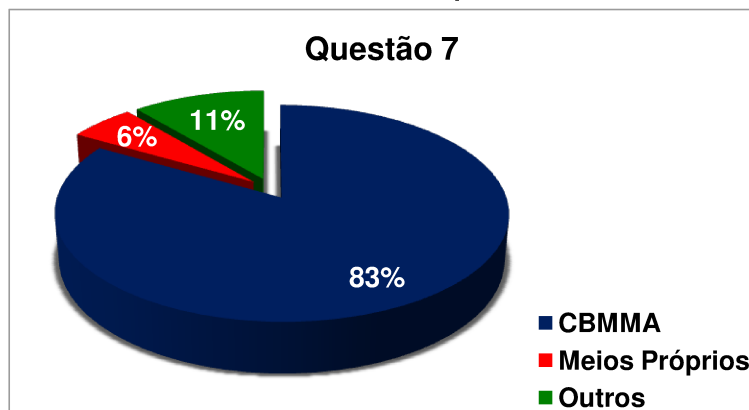
Pertinente também salientar que a qualificação é uma oportunidade oferecida pela própria instituição, que mesmo das dificuldades que o CBMMA enfrenta ao ano, seus profissionais ainda almejam um curso de qualificação. E este é o resultado, demonstrado abaixo.

Tabela 7: Questão 7

7. Quem ofereceu	
CBMMA	15
Meios Próprios	1
Outros	2
Total:	18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 7: Gráfico da questão 7



Fonte: Questionário aplicado

h) Questão 8

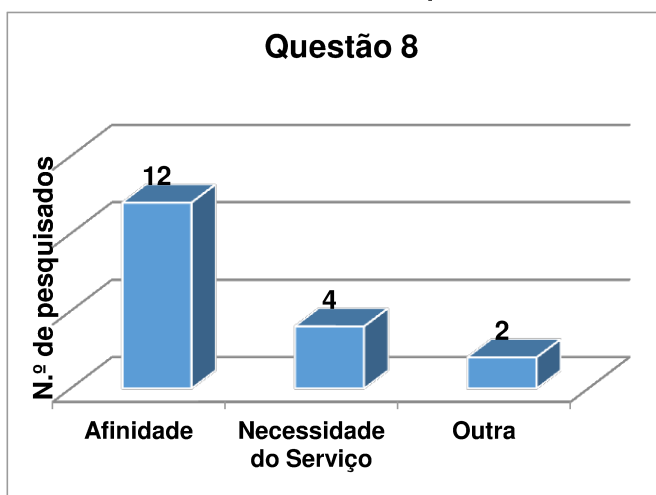
Observa-se a satisfação em trabalhar nas atividades técnicas. Apesar de alguns impasses que poderiam instigar o desagrado daqueles que laboram na área, como por exemplo, a desmotivação causada por desvalorização do profissional – julgamento mais ponderado pelos militares (praças). A seguir os resultados.

Tabela 8: Questão 8

8. Forma de Ingresso na atividade técnica	
Afinidade	12
Necessidade do Serviço	4
Outra	2
Total	18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 8: Gráfico da questão 8



Fonte: Questionário aplicado

5.2 MÓDULO II

É composto por 10 questões, que vão do número 9 ao 18 do questionário aplicado. O objetivo é colher as impressões pessoais sobre as dificuldades que o GAT apresenta para realizar as vistorias na capital e as opiniões referentes às possíveis soluções que o trabalho propõe para solucionar.

Como são questões do tipo discursivas, levantou-se uma forma de padronização das respostas para que apresentassem de maneira quantitativa (tabuladas). São verificados os níveis de porcentagem, para uma análise melhor dos resultados e da aceitação da proposta.

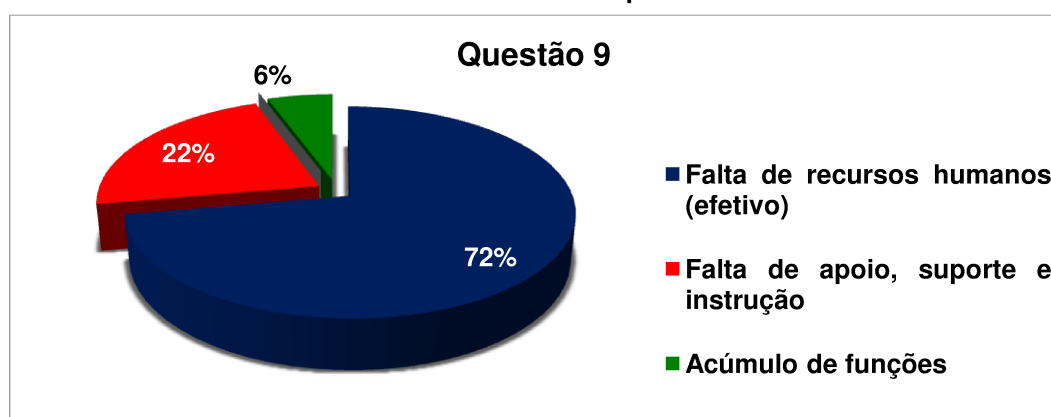
a) Questão 9

Tabela 9: Questão 9

9. Em sua opinião, qual a principal dificuldade enfrentada pelo GAT para suprir a demanda de vistorias (solicitadas ou não)?		%
Falta de recursos humanos (efetivo)	13	72%
Falta de apoio, suporte e instrução	4	22%
Acúmulo de funções	1	6%
Total de pesquisados	18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 9: Gráfico da questão 9



Fonte: Questionário aplicado

A principal dificuldade enfrentada pelos bombeiros militares da área de atividades técnicas é, a exemplo da maioria das outras áreas, a falta de recursos humanos (efetivo) e a falta de apoio, suporte e instrução. O acúmulo de funções é uma estatística considerável, entretanto não influenciadora de resultados. Por mais que sejam as demais reclamações, que não foram únicas nem tão poucas, o questionário visa a mais agravante nos serviços de vistorias.

b) Questão 10

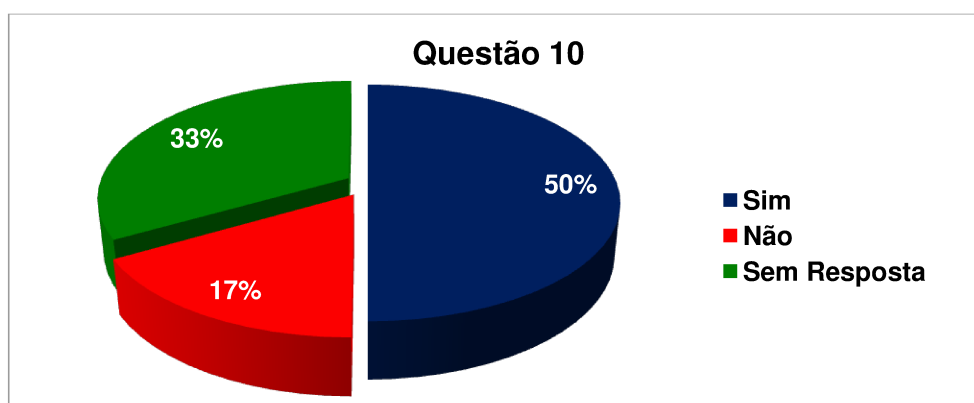
Esta relaciona-se com a compatibilidade dos conhecimentos transmitidos ao bombeiro para que possa aplicá-los com a prática profissional encarada posteriormente aos bancos escolares.

Tabela 10: Questão 10

10. O currículo de sua formação foi adequado com a realidade encontrada por você na área?			%
Sim	9		50%
Não	3		17%
Sem Resposta	6		33%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 10: Gráfico da questão 10



Fonte: Questionário aplicado

A maioria considera sua formação compatível com as atividades técnicas e com as exigências verificadas em campo operacional, entretanto uma parcela considerável apresenta a necessidade da instituição reaver em seu papel educador ainda no período de inserção na corporação. Devido a isso, pode-se ressaltar por relatos informais dos pesquisados que a dúvida de não saberem da adequação da formação para a área está relacionada à falta de manutenção educacional.

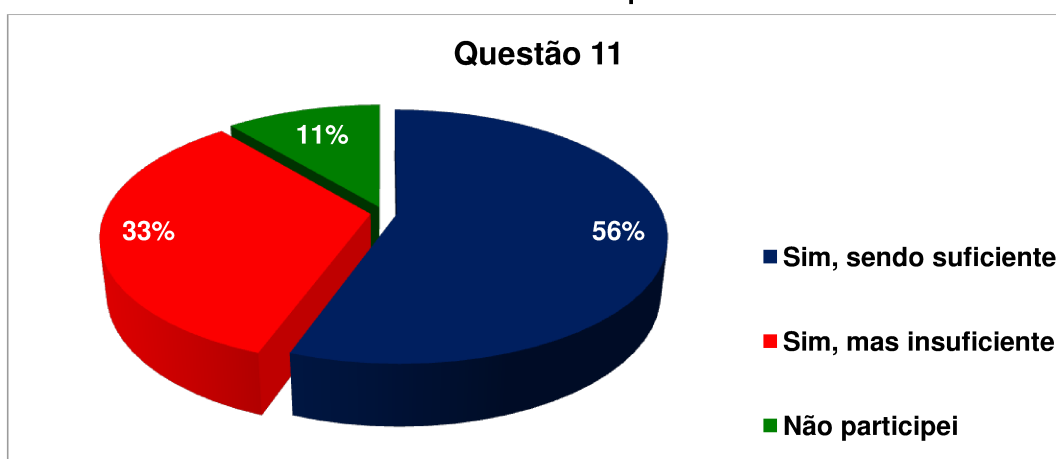
c) Questão 11

Tabela 11: Questão 11

11. Se você participou de algum curso oferecido pelo CBMMA, este influenciou sua atuação como profissional da área?			%
Sim, sendo suficiente	10		56%
Sim, mas insuficiente	6		33%
Não participei	2		11%
Total de pesquisados	18		

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 11: Gráfico da questão 11



Fonte: Questionário aplicado

A maioria dos entrevistados (56%) já participaram de algum curso oferecido pela instituição, relatando a saudável atitude tomada nesse sentido da

instituição de qualificar seu profissional. Isto comprova que o efetivo do GAT é devidamente qualificado para atuar nas realizações de vistorias.

Chama a atenção o número expressivo dos que freqüentaram, porém consideram como insuficiente (33%).

d) Questão 12

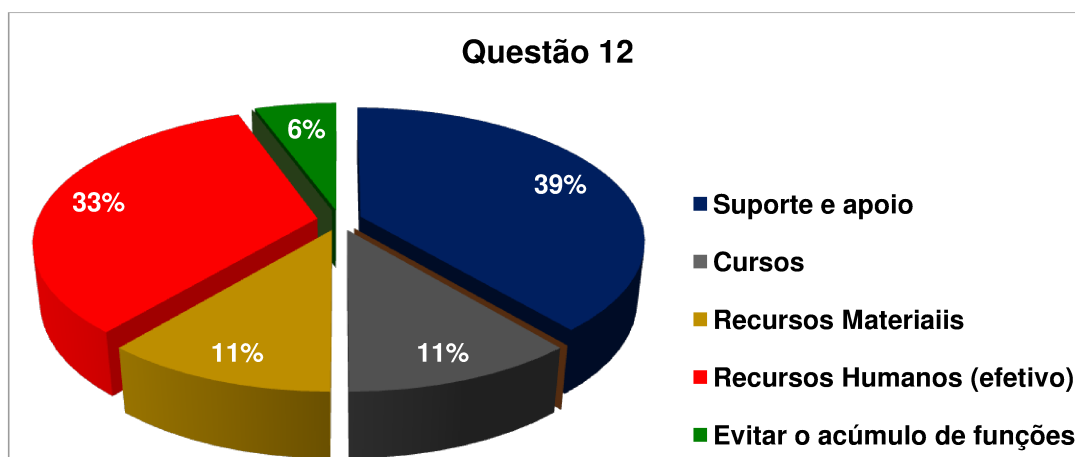
Esta pergunta possui característica de abrir múltiplas respostas, contudo a de maior teor de importância a aceitável.

Tabela 12: Questão 12

12. Qual das opções abaixo que o CBMMA poderia ter, sem seu julgamento, para melhorar a área de atuação das vistorias do GAT?			%
Suporte e apoio	7	39%	
Cursos	2	11%	
Recursos Materiais	2	11%	
Recursos Humanos (efetivo)	6	33%	
Evitar o acúmulo de funções	1	6%	
Total de pesquisados	18		

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 12: Gráfico da questão 12



Fonte: Questionário aplicado

As respostas são próximas. As que evidenciam para melhorar o atendimento de vistorias na capital, como sugestões seriam: de 39% o suporte e

apoio e 33% recursos humanos. Nesse sentido que se cria a idéia de conceder fulcro ao GAT com auxílio dos demais grupamentos da capital. Visando solucionar duas problemáticas de imediato para o CBMMA, os demais grupamentos geram suporte e apoio para, supostamente, acabar com a falta de efetivo.

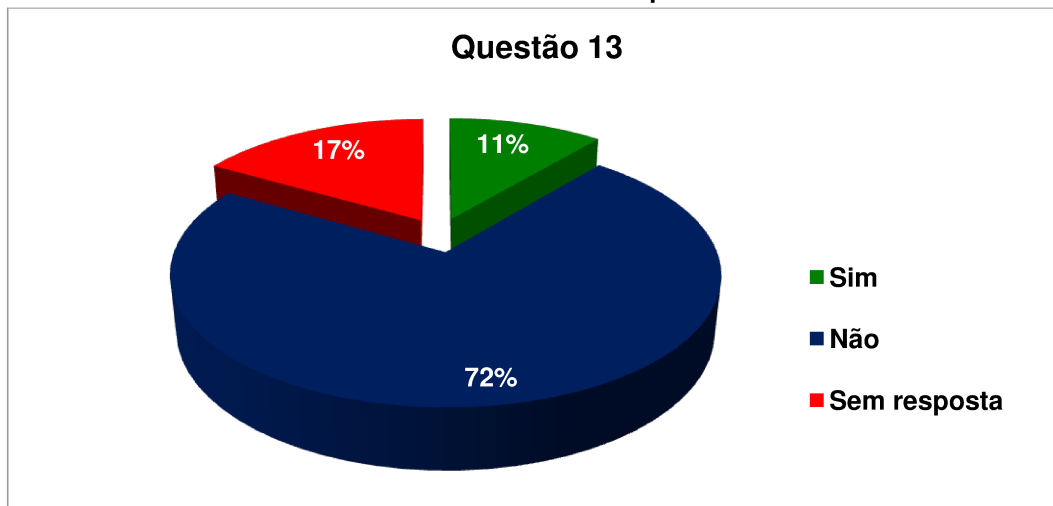
e) Questão 13

Tabela 13: Questão 13

13. Se dependesse de você, estaria atuando em outra área do CBMMA hoje?			%
Sim	2		11%
Não	13		72%
Sem resposta	3		17%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 13: Gráfico da questão 13



Fonte: Questionário aplicado

Esta pergunta é de importância desmedida, pois somente afirma o quão os bombeiros estão satisfeitos atuando na área de vistorias. Representando o verdadeiro compromisso que o efetivo do grupamento tem com os serviços de vistorias, independente de problemas ou dificuldades que ainda surgem durante as atividades. Esta é a verdadeira demonstração que a capacidade surge com a vontade de querer fazer.

f) Questão 14

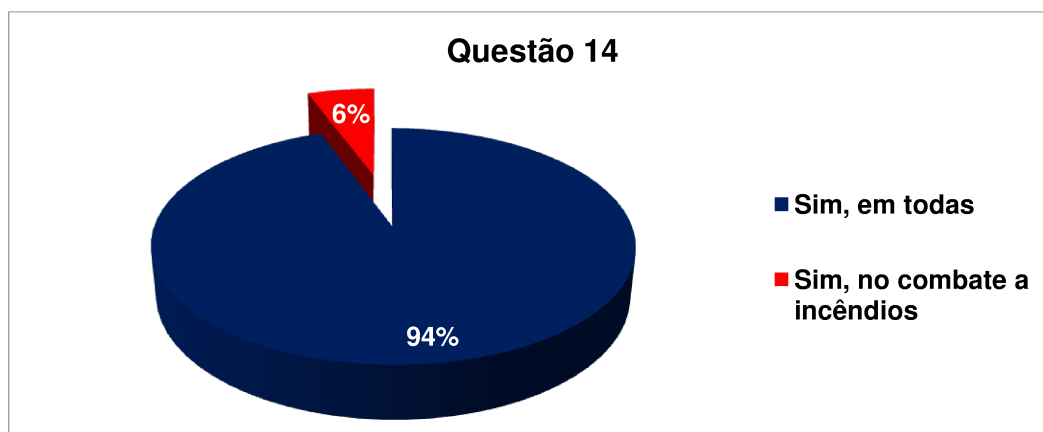
A intenção específica foi auferir o conhecimento que o pesquisado possui em relação ao valor que a área de atividades técnicas tem para os diversos outros ramos de atuação “bombeiril”.

Tabela 14: Questão 14

14. Você considera a área de atuação (preventiva) importante para as demais na corporação?		%
Sim, em todas	17	94%
Sim, no combate a incêndios	1	6%
Total de pesquisado	18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 14: Gráfico da questão 14



Fonte: Questionário aplicado

A maioria (94%) possui a consciência de que a área de atividades técnicas influencia às demais dentro do arcabouço de competências Bombeiro Militar. Absolutamente nenhum entrevistado colocou resposta negativa em relação a isso, sendo que 6% dos pesquisados, apenas um, respondeu: “A maior influência da área é, sem dúvida, nos serviços de Combate a Incêndios”.

g) Questão 15

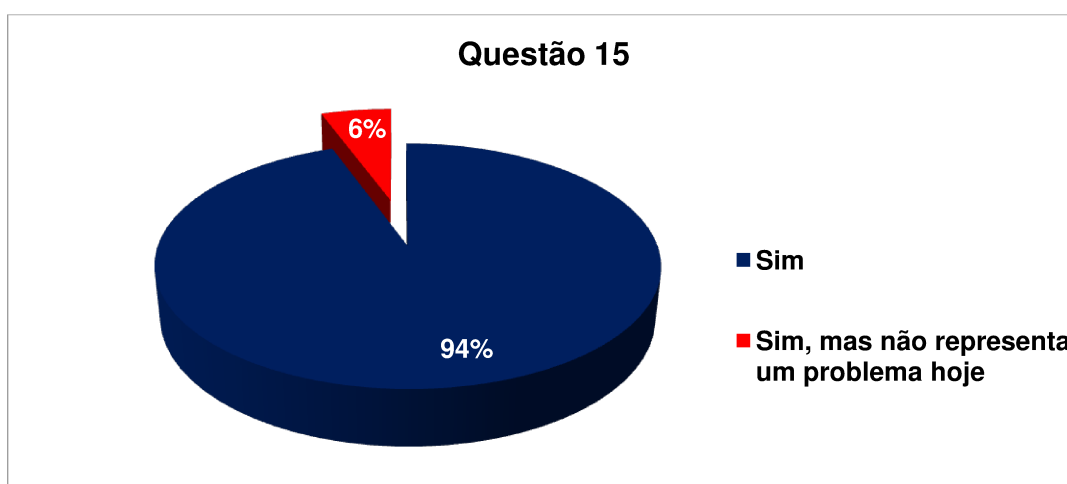
A partir deste questionamento, coletou-se informações que possa direcionar ao problema do trabalho.

Tabela 15: Questão 15

15. Acredita que o atual crescimento urbano da capital é desproporcional ao atendimento dos serviços de vistorias prestados pelo GAT?			%
	Sim	17	94%
	Sim, mas não representa um problema hoje	1	6%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 15: Gráfico da questão 15



Fonte: Questionário aplicado

É para caracterizar e identificar se o agente de inspeções preventivas está atualizado sobre o crescimento urbano da capital, que proporciona um grande risco à população se a segurança preventiva não for atendida.

Por conseguinte têm, as questões, com o teor referente à opinião de cada integrante do GAT. Coletadas informações que sugerem a proposta do trabalho, se sua viabilidade é aceitável ou não pelo grupamento. Que visa a possibilidade da solução em relação a demanda dos serviços de vistorias que não superam ao quantitativo disponível para realizar.

São questões correlacionadas basicamente no mesmo contexto; referem-se às formas de equiparar a demanda de vistorias com os serviços prestados pelas atividades técnicas do CBMMA. Colocado em pauta o problema e o objetivo do tema proposto para situar o pesquisado em qual sugestão dos autores tem para solucionar a dificuldade de abranger as vistorias na capital de São Luís.

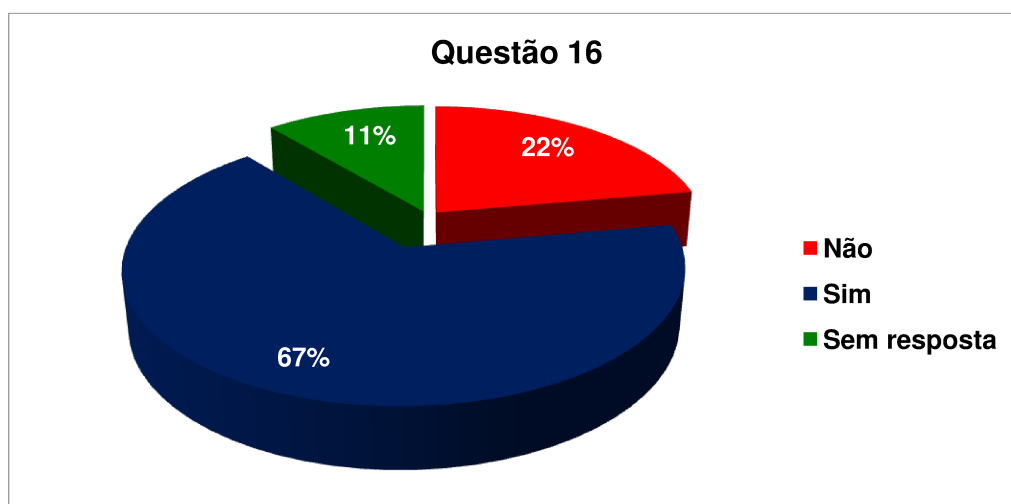
h) Questão 16

Tabela 16: Questão 16

16. Acredita que, se os demais grupamentos da capital realizassem vistorias, auxiliariam na prevenção e no serviço do GAT?			%
Não	4		22%
Sim	12		67%
Sem resposta	2		11%
Total de pesquisados	18		

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 16: Gráfico da questão 16



Fonte: Questionário aplicado

Nitidamente a opinião dos militares que trabalham no GAT é favorável que os grupamentos realizem vistorias.

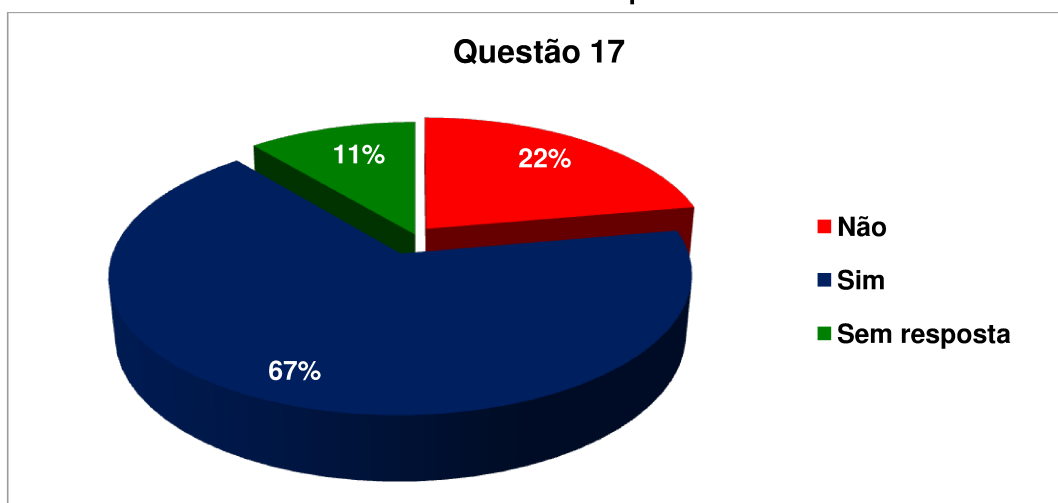
i) Questão 17

Tabela 17: Questão 17

17. Crê que os demais grupamentos (GBM), principalmente da capital, deveriam realizar atividades técnicas de vistorias em suas respectivas regiões?			%
Não	4		22%
Sim	12		67%
Sem resposta	2		11%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 17: Gráfico da questão 17



Fonte: Questionário aplicado

Percebe-se que 67% dos entrevistados são favoráveis que os demais grupamentos da capital realizem vistorias, garantindo maior prevenção e segurança contra incêndios. Os 22% que responderam negativamente são bombeiros que tentaram explicar suas réplicas onde a descentralização poderia gerar um descontrole das atividades em si, como: laudas, organização dos estabelecimentos, controle de estatísticas, etc.

Justificativas que se apoiaram no atual método de serviço, que ainda está por melhorar, com ou não intervenção imediata.

j) Questão 18

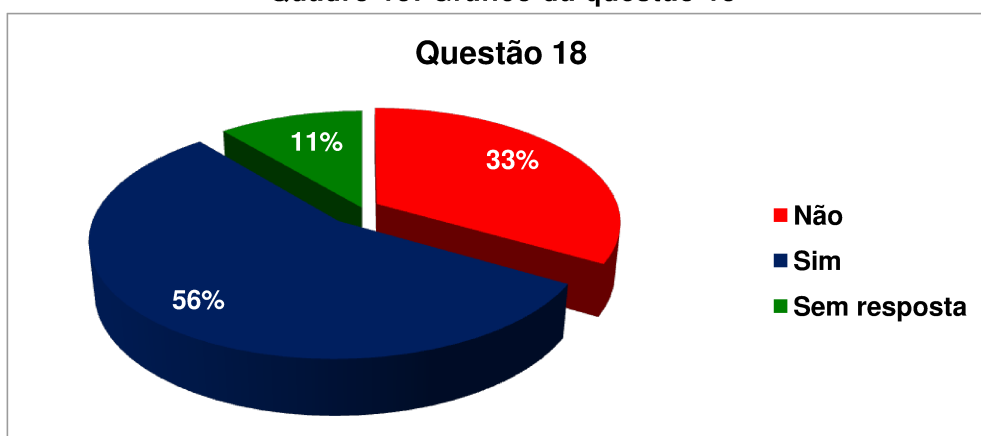
Ao evidenciar que as questões 15, 16 e 17 apresentaram praticamente os mesmos resultados, com uma pequena variação na questão 17 em que há um impasse por desconhecimento na área administrativa e do objetivo final da pesquisa, que a sugestão da proposta é favorável para otimizar os serviços de vistorias na capital. Uma percepção que as vistorias regionalizadas por cada grupamento ampliariam o nível de segurança preventiva em São Luís.

Tabela 18: Questão 18

18. As diretorias laboram administrativamente descentralizadas. Objetivando uma melhor abrangência de resultados e controle dos serviços prestados, todavia, com uma maior eficácia e eficiência em seu âmbito de trabalho. Considera interessante uma reformulação administrativamente descentralizada das atividades técnicas do GAT para abranger o maior número de vistorias garantindo uma melhor prevenção e arrecadação na capital?		%
Não	6	33%
Sim	10	56%
Sem resposta	2	11%
Total de Pesquisados		18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 18: Gráfico da questão 18



Fonte: Questionário aplicado

5.3 MÓDULO III

Visto que as atividades técnicas não têm acompanhado o ritmo acelerado deste crescimento urbano, as questões seguintes foram formuladas para estimar a demanda suprimida pelo desenvolvimento da cidade. Sendo que a solução seja aplicada de forma imediata, antecipando que incêndios ocorram ou outros tipos de sinistros e/ou desastres.

São variáveis instáveis por não apresentarem contabilização de seus valores por falta de controle dos mesmos. É a quantidade de vistorias realizadas pelo grupamento, entretanto, como não dispõe de controle interno destes dados, não se pôde aferir com precisão os mesmos. Informações que cada militar aprecia durante o dia e das atividades do setor.

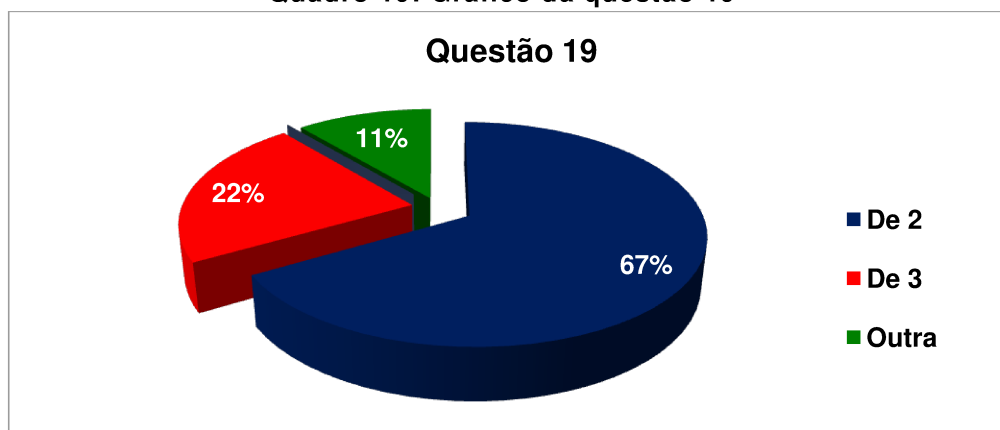
a) Questão 19

Tabela 19: Questão 19

19. Considerando o atual efetivo da corporação, de quantos bombeiros militares é necessário para realizar uma única vistoria?			%
	De 2	12	67%
	De 3	4	22%
	Outra	2	11%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 19: Gráfico da questão 19



Fonte: Questionário aplicado

Na tese em que nenhum bombeiro trabalha isoladamente (válido para qualquer agente de segurança pública), esta questão visa a definir o padrão quantitativo necessário de bombeiros para realizarem uma única vistoria. Os entrevistados ressaltam que dois militares seria o suficiente para proceder em uma inspeção preventiva, ressaltam que dependendo da instalação o tempo da fiscalização poderá se estender consideravelmente.

b) Questão 20

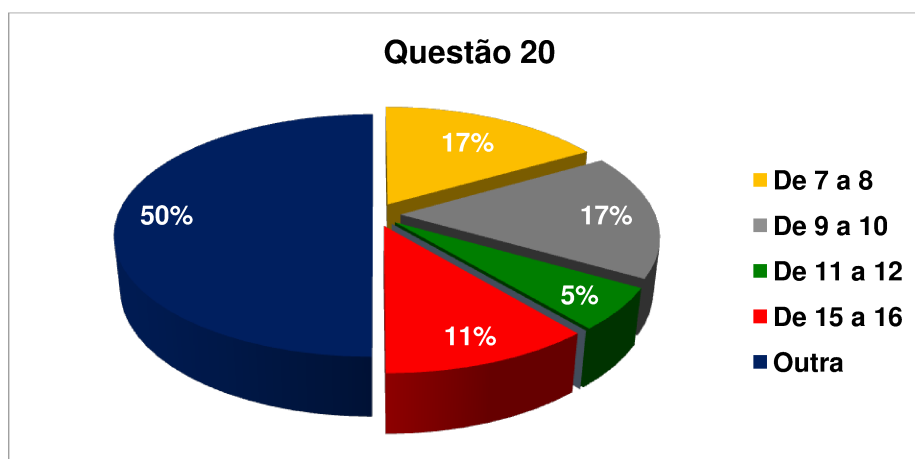
Relacionamos, em média, as vistorias que a população solicita para o GAT e as que são esporadicamente (inopinadas e através de denúncias) realizadas. Para que se possa estimar a demanda de serviço, quantitativamente, e relacioná-las com a demanda de vistorias na capital maranhense.

Tabela 20: Questão 20

20. Em média, quantos pedidos (solicitações) de vistorias são feitos para o GAT por dia?			%
De 7 a 8	3		17%
De 9 a 10	3		17%
De 11 a 12	1		6%
De 15 a 16	2		11%
Outra	9		50%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 20: Gráfico da questão 20



Fonte: Questionário aplicado

Percebe-se que, numericamente o número de vistorias realizadas diariamente pelo setor de vistorias técnicas, na capital, é um dado de difíceis confirmações. Todavia são especulações proferidas pelos próprios militares que trabalham na área.

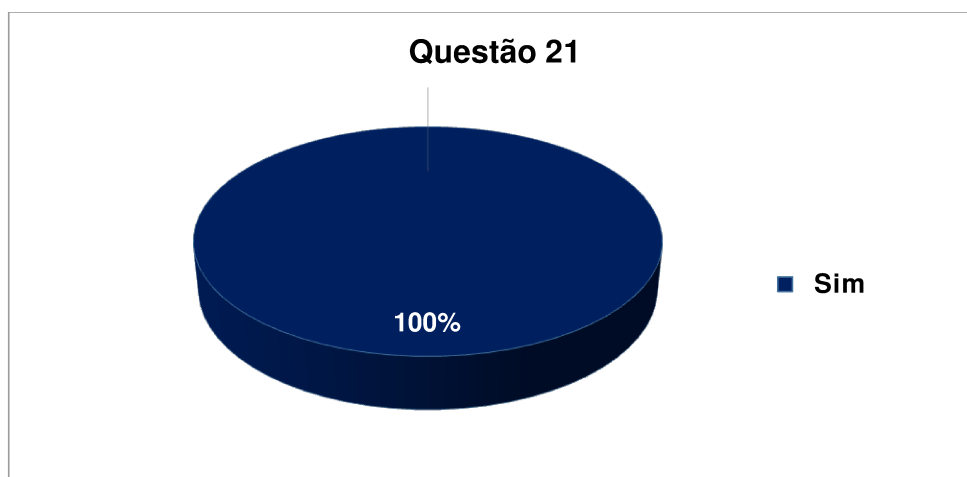
c) Questão 21

Tabela 21: Questão 21

21. O GAT realiza vistorias ostensivas (inopinadas) regulamentares, ou seja, sem que tenha necessidade de pedidos?		%
Sim	18	100%
Total de pesquisados		18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 21: Gráfico da questão 21



Fonte: Questionário aplicado

Esta resulta na informação já esperada pelos autores do trabalho. Nenhum dos entrevistados negou que as vistorias inopinadas são inexistentes, pelo contrário, são realizadas pelo setor

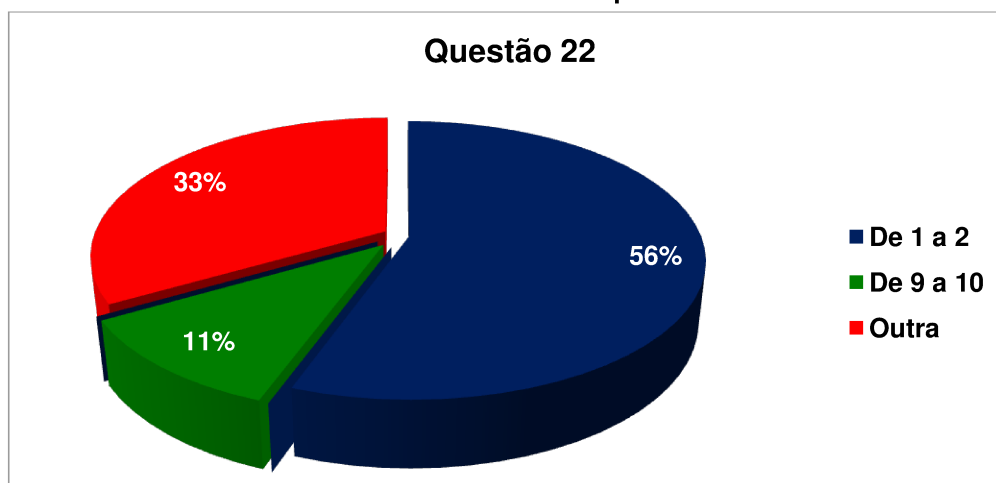
d) Questão 22

Tabela 22: Questão 22

22. Se a pergunta anterior for afirmativa, em média, quantas vistorias inopinadas o GAT realiza por dia?			%
De 1 a 2	10		56%
De 9 a 10	2		11%
Outra	6		33%
Total de pesquisados		18	

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 22: Gráfico da questão 22



Fonte: Questionário aplicado

Já verificado a existência das vistorias inopinadas, verifica-se nessa, em média quantas são realizadas por dia. Informalmente, através dos entrevistados, as vistorias inesperadas são geralmente efetuadas nos finais de semana, nos momentos de funcionamento das casas de eventos (boates, bares, shows, etc.), que apresentam aglomeração de público, para que não possa sobrecarregar os serviços cotidianos do setor de atividades técnicas.

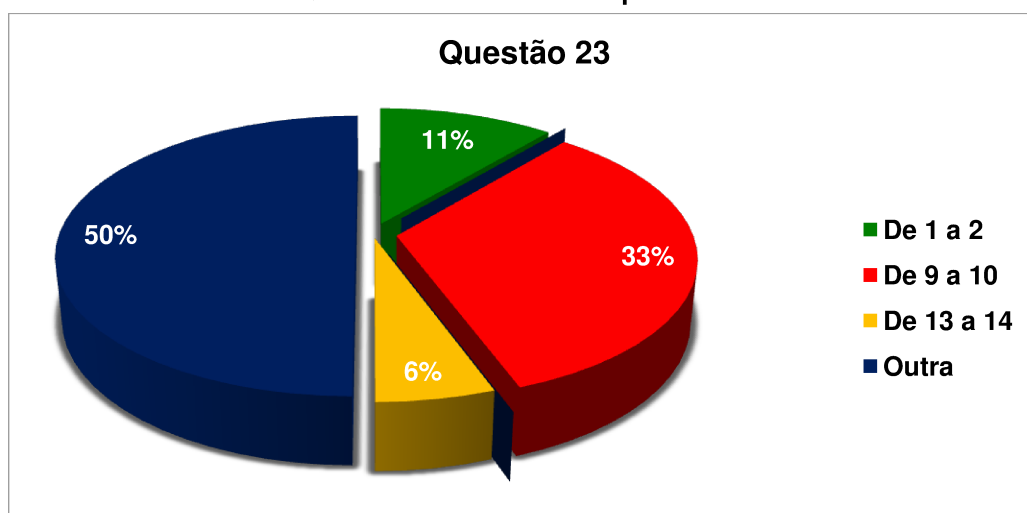
e) Questão 23

Tabela 23: Questão 23

23. Considerando a totalidade de vistorias (solicitadas e inopinadas), quantas o GAT realiza diariamente?		%
De 1 a 2	2	11%
De 9 a 10	6	33%
De 13 a 14	1	6%
Outra	9	50%
Total de pesquisados		18

Fonte: Questionário aplicado

Quadro 23: Gráfico da questão 23



Fonte: Questionário aplicado

Como o número de vistorias solicitadas e inopinadas não é contabilizado, para destas retirar conclusões e estatísticas futuras, não se pode numerar precisamente o número total das inspeções realizadas na cidade ludovicense. Bombeiros militares da área sempre referem à falta desta informação, a falta de controle destes dados no setor.

Pode-se somente afirmar à existência da necessidade de adequar a demanda de vistorias com o crescimento urbano de São Luís.

6 UMA PROPOSTA DE DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL

Sob a opinião jurídica e administrativa, segundo Meirelles (2005, p. 737), “descentralizar, em sentido comum é afastar do centro, é atribuir a outrem poder da administração”.

A desconcentração pode se dar estribada na hierarquia, tal seja, na distribuição interna decisória: a desconcentração por grau. Determinadas matérias ficam afetas decisoramente a certas autoridades de escalão superior, descendo-se de grau em grau departamentos, divisões, unidades, etc. (FIGUEIREDO, 2004, P. 85).

O COSCIP do estado do Maranhão estabelece normas técnicas de segurança contra incêndio e pânico indispensáveis para Segurança de pessoas em instalações. A competência do Corpo de Bombeiro está disposta no seu artigo 3º, já mencionado.

As atividades que envolvem a segurança contra incêndio e pânico são realizadas pelo GAT, tais como: vistorias solicitadas, vistorias inopinadas (as realizadas pela vontade unilateral do corpo de bombeiro ou denúncias, a fim de encontrar alguma irregularidade) e a análise de projetos. Entretanto, a quantidade de edificações que o bombeiro tem o dever de vistoriar é presumível que seja superior à que ele realiza.

Neste sentido, propõe-se a descentralização das atividades de vistorias no Grupamento de Atividades Técnicas, que corresponderiam as vistorias opinadas e inopinadas. O GAT funcionará apenas como órgão de análise, tanto de projetos como de vistorias, e gestor administrativos dessas atividades.

O GAT receberá as solicitações de vistoriais opinadas que será analisado e feito um direcionamento ao quartel com área de atuação onde foi solicitada a vistoria. Este, recebendo a solicitação, encaminhará um militar do quadro de vistoriadores ao local. Após a fiscalização será realizado um relatório que o GAT analisa e emite o parecer ao solicitante sobre as condições de segurança do local. Assim, economizando tempo e promovendo melhor desempenho na segurança preventiva.

Os quartéis do CBMMA em São Luís serão divididos por áreas de atuação. Estes serão acionados pelo GAT de acordo com a necessidade. Além disso, comprovando a necessidade, os quartéis poderão promover vistorias inopinadas, com objetivo de encontrar irregularidades quanto às normas de segurança.

O modelo de gestão proposto será benéfico não só para a corporação, mas também a sociedade. Por não dispor de recursos humanos suficiente, o GAT em São Luís, tem que pensar no uso racional e inteligente do efetivo que está à disposição da corporação. Assim, ganham os bombeiros que diminuíram a ocorrências de incêndios e aumenta a qualidade dos seus serviços oferecidos à sociedade

Uma vez que fiscalizados os locais que tem potencialidade de gerar fogo descontrolado, beneficiaria a população que pode usufruir de serviços de qualidade e garantir segurança e a integridade física do cidadão.

A cargo do Comando de Operações do Bombeiros Militar – COCBM fica a responsabilidade da divisão da capital em regiões que sejam adjacentes a cada grupamento. Delimitando os setores de atuação para que realizem vistorias. Como de exemplo a Polícia Militar do Maranhão – PMMA, que se divide em batalhões, na capital, para atuar de maneira ordenada e eficiente na segurança ostensiva.

A descentralização dos serviços de vistorias será como estabelecer em cada GBM uma subdivisão do GAT. Assim teríamos em cada quartel sete seções de vistorias na capital, uma para cada unidade militar. Com a intenção somente de vistoriar as instalações físicas.

As inspeções serão realizadas pelos militares que estarão de serviço operacional do dia, ou seja, serviço de socorro (visto que este deveria ser composto, de no mínimo, uma viatura do tipo: ABT – Auto Bomba Tanque, ASA – Ambulância de Suporte Avançado, ABR – Auto Bomba Rápido e AR – Auto Resgate. Estes irão cumprir metas de vistorias estabelecidas pelo GAT ou realizar nas edificações que apresentarem risco iminente à população, que possuïrem caráter emergencial.

Verificando a especialização de cada grupamento, analisa-se de forma diferenciada para a realização das vistorias pelo serviço de socorro de cada unidade, até mesmo devido à disponibilidade de recursos materiais,

como por exemplo: as viaturas. Nesta lógica, o planejamento de como as vistorias serão realizadas, por quem e quais viaturas; segue o seguinte raciocínio:

- I. 1º GBM: tipo de viatura ABT: executados pelos que compõe a guarnição da ABT, que totaliza de pelo menos quatro bombeiros militares;
- II. 2º GBM e GEM (denominado complexo operacional): este tem uma particularidade, pois, assim como o grupamento anterior, possui uma ABT, entretanto o seu efetivo operacional diário é maior, devido a apresentar uma guarnição para compor o AR e a ASA. Como sua localidade é onde há uma abrangência consideravelmente extensa, as vistorias realizadas serão cumulativamente pelo efetivo da ABT e AR, em edificações distintas, visando o objetivo de maior segurança preventiva. Considerando que os atendimentos pré-hospitalares são de suma importância, principalmente para o trânsito, a guarnição que compõe a ASA é desconsiderada deste planejamento e proposta;
- III. GAT: o mesmo efetivo e padrão que realiza as vistorias;
- IV. GBMAR: com o apoio da USOA, a execução será realizada pelo oficial de dia (chefe de socorro) com o auxílio do motorista;
- V. SgIBS: este subgrupamento tem o efetivo, geralmente de três militares, as vistorias devem ser realizadas com a utilização da URSA;
- VI. ABMJM: é a unidade militar, de qualificação profissional e maior efetivo ser de cadetes em formação (cuja grade pedagógica apresenta disciplinas relacionadas às atividades técnicas), que pode realizar vistorias em locais de aglomeração de público, com as orientações do oficial de dia. Sendo de grande importância para aqueles que almejam sair com experiências práticas na área;

Visto que a qualificação profissional é essencial para a execução das atividades técnicas, o CBMMA, por intermédio da Diretoria de Ensino – DE, proporcionará o curso específico na área que já existe, o CEPI – Curso de Especialização em Prevenções de Incêndios. Cujo já formou duas turmas de bombeiros do próprio GAT e das demais unidades. Todos com a

capacidade de analisar projetos e vistoriar edificações com auxílio de normas e regulamentos.

Vale ressaltar que para a formação dos cadetes existem duas disciplinas que tem o foco nas atividades técnicas: Segurança Física das Instalações e Análise de Projetos. Que visam à qualificação do cadete em conhecer a necessidade da segurança e prevenção contra incêndios além de reconhecer os possíveis riscos e vulnerabilidades que as edificações podem apresentar para a sociedade.

As vistorias devem ser procedidas em conjunto com a Polícia Militar (Batalhão de Polícia Militar - BPM de cada região que o GBM está inserido), nas que serem realizadas em períodos noturnos, em locais ermos ou que apresentem pouca segurança para a guarnição. Isto só confirma o elo corporativo entre as instituições que objetivam o mesmo resultado, o bem comum: a segurança pública e integridade física das pessoas.

6.1 RESULTADOS ESPERADOS

Diretamente, o objetivo principal desta proposta é garantir a maior prevenção que a capital necessita, devido ao crescimento urbano. Com dados e especulações colhidas pelo questionário da pesquisa pode-se estimar um resultado esperado para uma cidade com menos risco de incêndios.

Se atualmente o GAT realiza, de acordo com tabelas (ANEXO 1, 2 e 3) de estatísticas de serviços-técnicos fornecidas pelo próprio grupamento afere-se que os números de vistorias (solicitadas e inopinadas) são de forma hipotéticas. Apesar disso, em 2013 foi aferido que 3.236 vistorias foram realizadas, considerando àquelas que ocorreram no mesmo estabelecimento repetitivamente. E até abril de 2014 totalizaram 837 inspeções.

Com estas estimativas afere-se que no ano de 2013 houve, em média, entre 8 e 9 vistorias por dia (GRIFO NOSSO), realizadas pelo GAT. Valor considerando que em todos os dias do ano (364) foram realizadas as solicitadas e inopinadas. E em 2014, até o quarto mês, entre 6 e 7 vistorias.

Confirmando assim as informações relatadas pelos militares durante a entrevista. Estipulando uma média, num intervalo seguro, de 7 a 9 vitorias.

Almejando a segurança preventiva, quiçá exemplo de segurança contra pânico e incêndio a nível nacional, dentre das capitais, e que na capital dispúnhamos de sete quartéis (já incluso o próprio GAT), seguindo a mesma média que o GAT realiza vitorias, as previsões serão de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 24: Estimativa 1 de vitorias realizadas na capital

Estimativa 1 – Vitorias Realizadas na Capital	
Unidade que realiza as vitorias	N.º de vitorias por dia
Na atualidade, pelo GAT	De 7 a 9
Com a implantação da proposta	De 49 a 63

Fonte: Cálculo realizado após coletas de dados para pesquisa

Quadro 24: Gráfico da 1ª estimativa de vitorias na capital



Fonte: Cálculo realizado após coleta de dados para pesquisa

Nota-se que o resultado das vitorias é de, aproximadamente, 88% em relação às realizadas somente pelo GAT, se esta proposta estivesse em prática no ano de 2013. Um crescimento de 600% em comparação com a atual informação.

Este seria o melhor resultado a obter, porém, as demais unidades, diferente do GAT, elas não laboram somente para atividades técnicas.

Existem suas atividades fins, como por exemplo: operações de socorro, busca e salvamento.

Então supondo que cada grupamento realize em média somente duas vistorias diariamente, uma hipótese aceitável para início da “inauguração” da proposta, dependendo da disponibilidade (ocorrências, problemas mecânicos, operações já previstas com caráter primordial, etc.) os resultados devem ser, a seguir.

Tabela 25: Estimativa 2 de vistorias realizadas na capital

Estimativa 2– Vistorias Realizadas na Capital	
Forma como as vistorias são realizadas	N.º de vistorias por dia
Na atualidade, pelo GAT	De 7 a 9
Com a implantação da proposta	De 14 a 18

Fonte: Cálculo realizado após coletas de dados para pesquisa

Quadro 25: Gráfico da 2ª estimativa de vistorias na capital



Fonte: Cálculo realizado após coleta de dados para pesquisa

Conclui-se que os resultados são propícios para elevar o índice de segurança preventiva na capital, já que se observa o crescimento diretamente proporcional ao número de vistorias que cada grupamento seria capaz de realizar diariamente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a proposta apresentada neste trabalho pode perfeitamente ser utilizada dentro do Corpo de Bombeiros militar na cidade de São Luís.

Contudo, é natural que a mudança seja motivo de receio dentro das unidades da corporação. Por esse motivo é fundamental o envolvimento do público interessado diretamente envolvido nas atividades de vistoria, demonstrando comprometimento com a sociedade em relação a prevenção e segurança.

A incapacidade atual do GAT em não cumprir a demanda é evidente e constatado pelo próprio efetivo da unidade. Além disso, as vistorias feitas de forma espontânea pelos bombeiros são realizadas de forma esporádica comprometendo a segurança da população. Estas, que devidos os últimos acontecimentos no Brasil, busca junto a todos órgãos competentes que utilize de mecanismos capazes de garantir sua segurança.

Comprovada a demanda reprimida pelos serviços de atividades técnicas do GAT/CBMMA, surgida principalmente pelo aumento generalizado dos centros urbanos, o grupamento possui a opção de pôr em prática e aperfeiçoar os procedimentos para a implantação da proposta.

Além de potencializar qualitativa e quantitativamente os serviços de vistorias realizados na capital, a corporação ainda tem a oportunidade – em médio prazo – uma cultura de segurança nas empresas e edificações inspecionadas, que no incentivo de garantir a segurança de seu público e colaboradores, perceberão no GAT/CBMMA, um parceiro ativo na busca por sua qualidade de vida e não uma instituição preocupada em reprimir, punir e cobrar tributos.

Nesse sentido, propõem-se a descentralização das vistorias opinadas e inopinadas deixando o GAT como unidade central responsável pela administração e planejamento deste serviço. No futuro, pode-se analisar a possibilidade de descentralização das outras atividades desempenhadas nessa unidade. Entretanto, estas dependem de qualificação mais específicas dos militares.

Para Confirmar se que a proposta é viável e eficaz nos resultados cita-se, como exemplo, Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, que por intermédio do SAT – Setor de Atividades Técnicas, já executa as atividades de vistorias de forma descentralizada. Dividindo em polos as cidades que possuem mais de um grupamento e regionalizando de acordo com cada unidade para a obtenção, ampla de segurança e prevenção contra incêndio.

Assim, o combate ao sinistro realizado pelo corpo de bombeiros é muito importante, mas é melhor que o incidente não ocorra. Com a realização de fiscalização do corpo de bombeiros muitos incêndios poderiam ser evitados o que garantiria a segurança das vidas e bens da sociedade. É importante que o CBMMA assuma seu papel diante de tal situação tendo certeza de cumprir sua missão principal “vidas alheias e riquezas a salvar”

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. G. A. **Gestão Estratégica de Pessoas. In: As Pessoas na Organização.** FLEURY, M. T. (Coord.). São Paulo: Editora Gente, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BAZERMAN, M. H. **Processo Decisório: para Cursos de administração, Economia e MBA's.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora 2004.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo, SP: Editora Atlas, 2007

BRODER, A. Mirror, mirror on the web: A study of host pairs with replicated content. *Computer Networks*, 31,1579 – 1590.

BURNS, Tom; STALKER George, **The Management of Innovation.** Londres: **Tavistock**, 1961.

CAVALCANTI, Maly (Org). **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnósticos e ações.** 2. ed. red. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo.** São Paulo: Cortez, 2000.

DE OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Fundo de Melhoria do Corpo de Bombeiros Militar: Proposta de uma Gestão Descentralizada.** Dissertação (Especialista em Administração Pública). UESC. Florianópolis – SC. 2009.

DOS SANTOS, Fabiano Leandro. **Potencialização Produtiva do Setor de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.** Dissertação (Tecnólogo em Gestão de Emergências) UNIVALI. Florianópolis – SC. 2007.

DUQUE, J. G. O. **Nordeste e as Lavouras Xerófilas.** Mossoró – RN. ESAM – Fundação Guimarães Duque. 3 ed., p. 3. 2001.

DUTRA, J. S. (org.). (2001) **Gestão do desenvolvimento e da carreira por competência.** In: apud FERNANDES, 2006.

ESTADO DO MARANHÃO. **Constituição Estadual do Maranhão.**

FERNANDES, B. H. R. (2006) **Competências e desempenho organizacional: o que há além do Balanced Scorecard**. São Paulo: Saraiva.

FIGUEIREDO, Lucia Valle. **Curso de Direito Administrativo**. 7 ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE MAPS. **Mapa de São Luís: limítrofes**. In: Google S/A. Disponível em: www.google.com.br/maps. Acessado em 18 de maio de 2014.

HILL E DINSDALE 2003

Histórico do GAT. Disponível em: <http://www.cbm.ma.gov.br/index.php/o-que-e-o-gat/24-historico-do-gat>. Acessado em: 26 de abril de 2014.

JÚNIOR, Ariosvaldo Campos da Silva; SANTOS, Sandra Raquel Pereira. **Proposta de Criação de um Sistema de Gerenciamento de Dados para O Grupamento de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão**. Dissertação (Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho) UEMA. São Luís – MA. 2010.

LAZZARINI, A. Poder de Polícia. In: _____. Estudos de Direito Administrativo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999. p. 344.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2003. Tradução de: Patrícia Chittoni Ramos Reuilard.

MAPA DE SÃO LUÍS – Amin: Google Maps.

MAUS, Álvaro. **Segurança Contra Sinistros: teoria geral**. 1 ed. Florianópolis: Editograf, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. (KIKER and MILLER apud Mattar)

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 31 ed. São Paulo, SP: Malheiros, 2005

MOTTA, Flávia de Mattos. **Gênero e Reciprocidade: uma ilha no sul do Brasil**. Dissertação. Doutorado em Ciências Sociais. Campinas. UNICAMP. 2002

Revista Enfermagem Científica: O. Min. 2011 out/dez; 1(4):514-522

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas** (1ª ed.) (K. M. MOREIRA, Trad.) São Paulo: Saraiva, 2006.

SABBAG, O. J.; TARSITANO, M. A.; CORRÊA, L. S. **Análise da Produção e Comercialização do Maracujá Amarelo *Passiflora* (*Edulis f. flavicarpa*)** no mercado brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 17, 2002. Belém – PA. Anais. Belém: SBF-EMBRAPA, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Lei 5.855 de 06 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização do Corpo de Bombeiros Militares do Maranhão e dá outras providências. SI.

_____. **Lei n.º 12.608, de 10 de abril de 2012**. Que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. SI.

_____. **Lei n.º 6.546 de 29 de dezembro de 1995**. Dispõe sobre o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Maranhão e dá outras providências. SI.

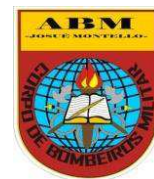
ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001

_____. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Editora Gente.

APÊNDICES



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR “JOSUE MONTELLO”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



(Apêndice A): QUESTIONÁRIO – ATIVIDADES TÉCNICAS (VISTORIAS).

Este questionário visa o objetivo de avaliar a situação da eficiência e eficácia dos serviços de vistorias realizadas pelo CBMMA por parte dos militares que integram o GAT, que servirá como instrumento de coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso referente ao Curso de Formação de Oficiais – Bombeiro Militar / 2014.

• **Módulo I:**

1. Patente:

☐ Oficial ☐ Praça

2. Posto ou Graduação:

3. Função:

☐ Analista ☐ Vistoriador ☐ Protocolista ☐ Administrativo ☐ Outra(s)

4. Horas de Trabalho Semanal:

☐ 30-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ Sem Resposta

5. Tempo de Serviço na Área (anos):

☐ Menos de 1 ☐ De 1 a 5 ☐ De 6 a 10 ☐ De 11 a 15 ☐ De 16 a 20

6. Curso na Área:

☐ Sim ☐ Não

7. Quem Ofereceu:

☐ CBMMA ☐ Meios Próprios ☐ Outros

8. Forma de Ingresso na Atividade Técnica:

☐ Afinidade ☐ Necessidade do Serviço ☐ Influência Externa ☐ Outra

- Módulo II

9. Em sua opinião, qual a principal dificuldade enfrentada pelo GAT para suprir a demanda de vistorias (solicitadas ou não)?

- | | |
|--|--|
| ☐ Falta de recursos humanos (efetivo) | ☐ Falta de recursos materiais |
| ☐ Falta de apoio, de suporte e de instrução | ☐ Acúmulo de funções |
| ☐ Conscientizar a população | ☐ Falta de padronização |
| ☐ Preconceitos | ☐ Outros |

10. O currículo de sua formação foi adequado com a realidade encontrada por você na área?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Sem resposta

11. Se você participou de algum curso oferecido pelo CBMMA, este influenciou sua atuação como profissional da área?

- ☐ Sim, sendo suficiente ☐ Sim, mas insuficiente
- ☐ Não participei ☐ Sem resposta

12. Qual das opções abaixo que o CBMMA poderia ter, em seu julgamento, para melhorar a área de atuação das vistorias do GAT?

- ☐ Suporte e apoio ☐ Satisfeito com a situação atual ☐ Cursos
- ☐ Recurso materiais ☐ Recursos humanos (efetivo) ☐ Padronização
- ☐ Evitar o acúmulo de funções ☐ Valorizar o profissional

13. Se dependesse de você, estaria atuando em outra área do CBMMA hoje?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Sem resposta

14. Você considera a área de atuação (preventiva) importante para as demais na corporação?

- ☐ Não ☐ Sim, em todas ☐ Sim, no combate a incêndios

15. Acredita que o atual crescimento urbano da capital é desproporcional ao atendimento dos serviços de vistorias prestados pelo GAT?

- ☐ Não ☐ Sim ☐ Sim, mas não representa um problema hoje

16. Acredita que, se os demais grupamentos da capital realizassem vistorias, auxiliariam na prevenção e no serviço do GAT?

- ☐ Não ☐ Sim ☐ Sem Resposta

17. Crê que os demais grupamentos (GBM), principalmente da capital, deveriam realizar atividades técnicas de vistorias em suas respectivas regiões adjacentes?

☐ Não ☐ Sim ☐ Sem resposta

18. As diretorias laboram administrativamente descentralizadas. Objetivando uma melhor abrangência de resultados e controle dos serviços prestados, todavia, com uma maior eficácia e eficiência em seu âmbito de trabalho. Considera interessante uma reformulação administrativamente descentralizada das atividades técnicas do GAT para abranger o maior número de vistorias garantindo uma melhor prevenção e arrecadação na capital?

☐ Não ☐ Sim ☐ Sem resposta

• **Módulo III**

19. Considerando o atual efetivo da corporação, de quantos bombeiros é necessário para realizar uma única vistoria?

☐ De 2 ☐ De 3 ☐ De 4
☐ De 5 ☐ De 6 ☐ Outra: _____

20. Em média, quantos pedidos (solicitações) de vistorias são feitos para o GAT por dia?

☐ De 1 a 2 ☐ De 3 a 4 ☐ De 5 a 6
☐ De 7 a 8 ☐ De 9 a 10 ☐ De 11 a 12
☐ De 13 a 14 ☐ De 15 a 16 ☐ Outra: _____

21. O GAT realiza vistorias ostensivas (inopinadas) regulamentares, ou seja, sem que tenha a necessidade de pedidos?

☐ Não, só realizamos vistorias solicitadas ☐ Sim

22. Se a pergunta anterior for afirmativa, em média, quantas vistorias inopinadas o GAT realiza por dia?

☐ De 1 a 2 ☐ De 3 a 4 ☐ De 5 a 6
☐ De 7 a 8 ☐ De 9 a 10 ☐ De 11 a 12
☐ De 13 a 14 ☐ De 15 a 16 ☐ Outra: _____

23. Considerando a totalidade de vistorias (solicitadas e inopinadas), quantas o GAT realiza diariamente?

☐ De 1 a 2

☐ De 3 a 4

☐ De 5 a 6

☐ De 7 a 8

☐ De 9 a 10

☐ De 11 a 12

☐ De 13 a 14

☐ De 15 a 16

☐ Outra:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

(Apêndice B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do aluno responsável.

Em caso de recusa, você **não será penalizado** de forma alguma.

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que em ____/____/____ fui devidamente informado em detalhes pelo(s) aluno(s) responsável(is) no que diz respeito ao objetivo da pesquisa, aos questionamentos que serei submetido, aos riscos e benefícios.

Declaro que tenho pleno conhecimento dos direitos e das condições que me foram asseguradas, a seguir relacionadas:

- 1) Este estudo se destina a caracterizar a necessidade de uma melhoria nos atendimentos de serviços de vistorias na capital;
- 2) Sua participação nesse estudo será responder às perguntas feitas pelos entrevistadores. Você não precisará responder às questões que não quiser ou se sentir desconfortável ou inseguro
- 3) Você não terá gastos financeiros. Todas as dúvidas referentes ao questionamento poderão ser sanadas pelos entrevistadores ou pelos responsáveis definidos acima;
- 4) Será **garantido o sigilo** quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;
- 5) Você **não será identificado** em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo;
- 6) Nós não podemos e não garantimos que você receberá qualquer benefício direto deste estudo;
- 7) Você terá a segurança de **não ser identificado** e ter mantido o caráter confidencial da informação relacionada à sua privacidade;
- 8) Você terá a garantia de receber a resposta de qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida a respeito dos procedimentos, riscos, benefícios e de outras situações relacionadas à pesquisa, assim como, os resultados após as conclusões desta pesquisa;
- 9) Qualquer questão a respeito do estudo pode ser dirigida aos responsáveis pelo projeto, designados ao final deste termo.

Responsáveis pela pesquisa: CAD n.º 139 Cleyston José Raimundo **NUNES** Moreira e CAD n.º 143 Jorge Gomes **PEREIRA JÚNIOR**.

Assinatura do entrevistado

ANEXOS

